

# **BRASIL 500 ANOS**

## **INTRODUÇÃO**

No dia 22 de abril do ano 2000 estaremos comemorando quinhentos anos da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil. E para festejar esse conhecimento, tão importante para todos nós, está sendo preparada uma série infindável de eventos oficiais, inclusive com a construção, em conjunto com os portugueses, de uma réplica da caravela de Pedro Álvares Cabral, que fará o mesmo percurso seguido por ele.

## **ERA DOS DESCOBRIMENTOS**

Período marcado pela crise do sistema feudal europeu, que corresponde ao fim da idade Média e ao advento do capitalismo, que dá início à Idade Moderna (sécs. XV e XVI); momento em que ocorrem a expansão marítimo-comercial dos impérios europeus e as descobertas de novas terras.

### **Expansão européia**

Entre os países organizados para a busca de novos mercados – Inglaterra, Portugal, Espanha, Holanda e França – cabe a Portugal o papel de pioneiro pelos seguintes fatores político-econômicos: fortalecimento da burguesia mercantil, centralização política precoce, incentivo dado pelo Estado à navegação e situação interna pacífica.

### **Novas terras**

O expansionismo ultramarino português inicia-se com a conquista de

Ceuta (1415), no norte da África. A riqueza acumulada com a dominação de pontos estratégicos do litoral africano possibilita a criação de uma política nacional para buscar um caminho marítimo para o Oriente as Índias e suas especiarias de enorme potencial econômico.

O projeto torna-se viável em 1488, quando Bartolomeu Dias vence as fortes correntes marítimas do extremo sul do continente africano e ultrapassa o cabo da Boa Esperança. Em 1492, a Espanha entra na empresa expansionista, financiando a expedição do genovês Cristóvão Colombo, tornando-se um forte concorrente do reino português. Colombo atinge o continente americano no mesmo ano, pensando ter chegado às "Índias". Em 1498, o português Vasco da Gama finalmente aporta na cidade de Calicute, na atual Índia, após repetir a rota de Bartolomeu Dias e navegar pelo oceano Índico ajudado por muçulmanos cristianizados.

### **Tratado de partilha**

Serie de acordos assinados entre Portugal e Espanha para resolver as questões de disputa pelas terras recém descobertas.

### **Tratado de Tordesilhas**

Assinado em 7/6/1494, entre Portugal e Espanha, para alterar a Bula

*Brasil 500 anos*

---

Assinado em 7/6/1494, entre Portugal e Espanha, para alterar a Bula Intercoetera. Por ele os limites do meridiano proposto pelo papa passem de 100 para 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. Portugal fica, então, com folgada margem de segurança no futuro controle do Atlântico sul.

### **Dinastia portuguesa**

A época da expansão do império, Portugal está sobe domínio da Casa de Avis, dinastia fundada por d. João I em 1395 e que governa até 1433. Depois, o trono passa pelos seguintes governantes: d. Duarte, até 1438; d. Pedro, até 1449; Afonso IV, até 1481; d. João II, até 1495; d. Manuel, até 1521.

### **A grande expedição**

Para estabelecer feitorias no Oriente e garantir o comércio com as Índias, d. Manuel autoriza a organização de uma grande expedição (1500). A maior até então montada no reino e que tem também a finalidade político-diplomata de estabelecer vínculos comerciais com os governos de todos os reinos onde os

navios aportassem. Compõe-se de dez naus e três caravelas, leva 1 200 homens, entre militares, nobres, burgueses e a elite da Marinha, com marinheiros experimentados como Nicolau Coelho e Bartolomeu Dias, Sob o comando do diplomata Pedro Álvares Cabral.

## **PERÍODO PRÉ-COLONIAL**

Do descobrimento, em 22/4/1500, até o estabelecimento da primeira colônia, a de São Vicente, após a chegada da expedição comandada por Martim Afonso de Souza, em 1530.

### **O descobrimento**

A frota comandada por Pedro Álvares Cabral deixa a praia do Restelo, em Lisboa, em 9/3/1500, e em 22/4 chega a uma terra desconhecida, mas dentro dos limites do Tratado de Tordesilhas.

Aos desconhecidos que encontram na praia denominam índios. E, a nova terra, recém-descoberta, dão nome de Santa Cruz ou Vera Cruz. Ao constatarem, logo depois, a abundância de uma árvore de madeira cor de brasa, o pau-brasil, muito valorizada pela manufatura têxtil européia, alteram o nome da região para Brasil. A esquadra busca um abrigo mais ao sul da costa e encontra o local a que os navegadores chamam de Porto Seguro. Ali, no ilhéu da Coroa Vermelha, o

*Brasil 500 anos*

---

frei Henrique de Coimbra celebra a primeira missa da nova terra em 26/4. Em 2/5/1500, a expedição deixa o Brasil, rumando para as Índias.

### **O homem brasileiro**

Estudos sobre a presença humana em território brasileiro antes da chegada de Cabral ainda são recentes, o que chega mais longe indica a existência de grupos no Piauí há cerca de 38 mil anos. As pesquisas estão sendo feitas no sítio arqueológico de Pedra Furada. Já foram datados também grupos nos sítios de Parapanema, SP, e em Lagoa Santa, MG, com cerca de 12 mil anos. Os primeiros contatos dos portugueses foram com grupos do litoral. A classificação inicial foi feita pelos jesuítas, por meio da observação das línguas faladas e da área de localização. Os do interior foram chamados tapuia (de língua travada) e os do litoral tupi (de língua geral).

A primeira classificação científica foi feita no sec. XIX pelo alemão Kad von Steinen, que os dividiu em quatro grupos básicos ou nações: tupi-guarani, jê ou tapuia, nuaruaque ou naipure e caraíba ou cariba. Eram sociedades patriarcais, que praticavam a coleta e a pesca e plantavam mandioca, tabaco e

milho, utilizando a prática da queimada para limpar o terreno para as lavouras.

### **Primeiras explorações**

A primeira expedição explora o litoral do atual Rio Grande do Norte, em maio de 1500, sob o comando de Gaspar de Lemos. Desce até o sul, dando nomes aos lugares descobertos: baía de Todos os Santos, cabo de São Tomé, Angra dos Reis, São Vicente. Lemos viela novamente em 1502, trazendo Américo Vesputio, e atinge a baía de Guanabara. Em

1503, é a vez do comerciante Fernando de Noronha, que obteve da Coroa o primeiro contrato de exploração do pau-brasil. Ele chega até a ilha de São João, ou da Quaresma, atual arquipélago de Fernando de Noronha. Em outra expedição que percorre o litoral brasileiro, em 1511, Noronha leva para Portugal 5 mil toras de pau-brasil, além de indígenas e animais tropicais.

### **Primeiros imigrantes**

A historiografia considera que a maior parte dos elementos brancos vindos para o Brasil na época da colonização eram degredados e aventureiros europeus em busca de riquezas e oportunidades. Isso explica o grande número de holandeses, franceses, alemães e italianos que integravam as primeiras expedições. Mas havia também brancos fidalgos que partiam para a colônia por

*Brasil 500 anos*

---

terem fracassado, esperando fazer fortuna.

Um outro grupo era constituído pelos judeus portugueses convertidos ao cristianismo e, por isso, chamados de cristãos novos. Eles imigraram para fugir dos tribunais da inquisição e também para integrar-se ao setor comercial do açúcar.

### **Dinastia portuguesa**

Com a morte de d. Manuel, em 13/12/1521, sobe ao trono d. João III. Portugal começa a perder o monopólio das especiarias com a chegada de outros povos às Índias. Decide, então, colonizar a nova terra como uma empresa privada, pois, nessa época, já não dispõe de recursos suficientes para subsidiar as expedições exploradoras.

### **Brasil colonial**

Da expedição de Martim Afonso de Souza, em 1530, até a proclamação da independência por d. Pedro I, em 7/9/1822. Período em que Portugal ocupa a

colônia, promove seu povoamento e nele instala mecanismos econômicos-administrativos.

### **Expedição de Martim Afonso**

O militar e administrador colonial Martim Afonso de Souza recebe o comando de uma expedição combatente, que parte da Lisboa, em 31/2/1530. com cinco navios e cerca de quatrocentos homens, com o objetivo de explorar e fazer o reconhecimento da Costa brasileira, desde o nordeste até o rio da Prata. Em jan. de 1531, atinge o cabo de Santo Agostinho, apreende alguns barcos carregados de pau-brasil e chega a Guanabara em 30/4. Ali, autoriza a aventura de 81 homens pelo interior, que acabam trucidados pelos índios carijó. Prossegue viagem pelo sul em 1º/8, e naufraga junto ao cabo de Santa Maria. Salva-se, e agarrado a uma tábua. Mesmo assim, determina que o comandante Pero Lobo prossiga e finque os padrões que trouxe para garantir a Posse do rio da Prata. Na volta, detém-se em São Vicente, porto muito freqüentado e centro de comércio de índios escravos, em 22/11/1532. Com auxílio de Antônio Rodrigues e João Ramalho. portugueses ali estabelecidos, torna efetiva a ocupação e é, por isso. considerado o fundador da cidade. Regressa a Portugal em 1533.

---

*Brasil 500 anos*

### **Capitânicas hereditárias**

A Coroa, sem recursos para patrocinar a colonização, opta por organizar uma em p rasa privada. Em carta datada. de 26/9/1532. d. João III comunica a Martim Afonso de Souza a decisão de ocupar o novo território até o limite do Tratado de Tordesilhas, promovendo sua divisão em donatárias ou capitânicas de 50 léguas cada. O limite ao norte seria a costa do atual Maranhão e. ao sul, o litoral de Santa Catarina, num total de 735 léguas.

### **Os donatários**

Entre os contemplados com as doações de d. João III estão funcionários do reino e pessoas habituadas ao comércio com o Oriente. As capitânicas e os donatários são: *Primeira do Maranhão* Aires da Cunha; *Segunda do Maranhão*, Fernando Álvares de Andrade; *Ceará*, Antônio Cardoso de Sarros; *Rio Grande*, João de Barros; *Itamaracá*, Santo Amaro e *San tens*, Pero Lopes de Souza; *Pernambuco*, Duarte Coelho; *Bafe de Todos os Santos*, Francisco Pereira Coutinho; *Ilhéus*, Jorge Figueireda Correia; *Porto Seguro*, Pero de Campo

Tourinho; *Espirito Santo*, Vasco Fernandes Coutinho: São Tomé, Pero da Góis; aio Vicente, Martim Afonso de Souza.

## **PAU-BRASIL**

Riqueza da exploração imediata devido ao seu fácil acesso e ao mínimo de investimento necessário. Permanece como monopólio da Coroa ate 1859. A fase mais intensa da exploração vai do período pré-colonial até meados do séc XVI. A extração é feita ao longo do litoral, desde o Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro, e a exploração obedece o sistema de arrendamento, através de controles entre o Estado e companhias particulares que pagam um quinto da extração ao governo português. Posteriormente, passa a ser feita mediante prévia autorização do governo-geral.

### **Governo geral**

Para complementar o sistema das capitanias, d. João III decide criar uma administração efetiva na colônia e assegurar ordem e prosperidade, através de uma burocracia estatal. Cria, então, o governo geral, por meio de decreto assinado em 17/12/1549.

---

*Brasil 500 anos*

### **Tomé de Souza**

Primeiro governador geral nomeado por d. João III. Fidalgo já acostumado aos negócios ultramarinos, chega ao Brasil em 29/3/1549 e funda Salvador, sede do governo. Traz um provedor-mor; encarregado da administração econômica-financeira, um ouvidor-mor para chefiar a justiça, artesãos, quatrocentos soldados, seiscentos degradados e cinco missionários jesuítas, liderados pelo pe. Manoel da Nóbrega.

A povoação cresce com mais colonos vindos de Portugal, que recebem sesmarias, desenvolvem a criação de gado, as plantações de cana-de-açúcar e os primeiros engenhos e introduzem a cultura do arroz e de árvores frutíferas. Fica no governo até 1553.

### **O catolicismo**

Em 1552, por insistência do jesuíta Manoel da Nóbrega, d. João III autoriza o estabelecimento do primeiro bispado em Salvador. O primeiro bispo, d. Pero Fernandes Sardinha, chega em junho. Institui o sistema de padroado, por

meio do qual o rei, agindo como governador e perpétuo administrador da Ordem e Cavalaria do Mestrado de Nosso Senhor Jesus Cristo, controla a nomeação de cargos e encarregando-se da subvenção financeira das atividades religiosas. A primeira visitação do Santo Ofício ocorre em 1591.

Em 1584, os carmelitas fundam seu primeiro convento em Pernambuco; em 1587, é a vez dos franciscanos. Capuchinhos franceses instalam-se no Maranhão em 1594, e monges beneditinos fixam no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco nesse período. A aviação missionária é regulamentada em 1695 pelo Regimento das Missões.

### **O tráfico Negro**

A presença do negro no Brasil vincula-se ao processo de acumulação capitalista. São trazidos para substituir os indígenas como mão-de-obra escrava. Os primeiros grupos vêm da Guiné na expedição de Martim Afonso. A permissão oficial para o tráfico é dada por d. João III em 1549, e o comércio efetivo começa em 1550. Sudaneses são levados para a Bahia e bantus espalham-se pelo Maranhão, Pará, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro e São Paulo. Até a extinção oficial do tráfico, há 1850, serão trazidos para a colônia 3,5 milhões de negros. A escravidão prolonga-se até 1888.

---

*Brasil 500 anos*

### **Produção econômica**

Baseia-se na grande propriedade monocultora, o latifúndio, e em grande quantidade de mão-de-obra escrava, que utiliza técnicas precárias, com baixa produtividade. Caracteriza-se por períodos ou fases nos quais predomina um tipo de produto de exportação, matérias-primas e produtos tropicais. Utiliza práticas agrícolas rudimentares, que levam ao rápido esgotamento da terra.

### **Invasão francesas**

Com a objetivo de criar a França Antártica, os franceses ocupam o Rio de Janeiro, chefiados por Nicolas Durand de Villegaignon, fundando o forte Coligny, em 1555. Uma expedição ao Maranhão, comandada por Charles des Vaux e Jacques Riffault, tenta criar a França Equinocial em 1594. Em 6/9/1612 fundam o forte de São Luís, liderados por Daniel de la Touche, mas são expulsos em 4/11/1615. Em 18/10/1710, o corsário Jean François du Clerc tenta ocupar o Rio de Janeiro; é expulso pelas tropas do gov. Francisco de Castro Morais. A última presença registrada é a do corsário René Duguay Trouin, que saqueia o

Rio de Janeiro em 12/9/1711.

### **Dinastia portuguesa**

D. João III morre em 11/6/1557; sua viúva, Catarina, assume a regência até 23/2/1562. O filho, d. Sebastião, é coroado rei aos 14 anos, em 20/1/1568.

## **CANA-DE-AÇÚCAR**

O cultivo, introduzido por Marfim Afonso, na capitania de São Vicente, teve seu apogeu entre 1570 e 1650. O sucesso é favorecido pela experiência adquirida pelos portugueses nos engenhos das ilhas do Atlântico, pelos solos favoráveis do Nordeste, pela abundância de mão-de-obra escrava e pela expansão do mercado consumidor na Europa. Em consequência da cultura canavieira organizam-se os engenhos, que englobam a casa grande e a capela

### **Divisão do governo**

Com a morte de Mem de Sá, em 1570, d. Sebastião divide a colônia em dois governos, um com sede no norte e outro no sul. Luiz de Brito de Almeida fica encarregado da parte norte e Antônio de Salema, do Sul. Os dois governam apenas dois anos. até 10/12/1572, quando é restabelecido o governo-geral. Para

*Brasil 500 anos*

---

ele, é nomeado Luiz de Brita de Ameida, em 10/12/1572 que governa até 12/4/1577; o substituto é Lourenço da Veiga, que fica até 17/6/1580.

### **Governantes nomeados**

Nesse período, são nomeados governadores-gerais da colônia: Diogo Botelho, de 1º/4/1602 a 22/8/1608; Diogo de Menezes e Siqueira, de 22/9/1608 a 22/8/1612; Gaspar de Souza, de 22/8/1612 a 1º/1/1617; Luís de Souza, de 1º/1/1617 a 12/10/1621; Diogo de Mendonça Furtado, de 12/10/1621 a 26/7/1624; Matias de Albuquerque, de 26/7/1624 a 24/9/1824; Francisco Nunes Marinho d'Eça de 24/9/1624 a 3/12/1624; Francisco de Moura Rolim, de 3/12/1624 a 28/12/1626; Diogo Luis de Oliveira, de 28/12/1626 a 11/12/1635; Pero da Silva, de 11/12/1635 a 23/1/1639; Fernando Mascarenhas, de 23/1/1639 a 21/10/1639; Vasco Mascarenhas, de 21/10/1639 a 16/5/1640.

### **Presença holandesa**

Portugal e Holanda eram parceiros tradicionais. Mas, sob o domínio

espanhol, os holandeses são proibidos de aportar em terras portuguesas. É criada, então, na Holanda, a Companhia privilegiada das índias Ocidentais, sociedade mercantil da qual participam o governo e empresas privadas de comércio. Dotada de grande capital e de frotas bem aparelhadas; a companhia atraca em Salvador, em mai. de 1624, sendo repelida em abr. do ano seguinte por uma frota de 52 navios organizada pelos dois reinos ibéricos. Em 1630, há nova investida, sendo fundada a vila de Nova Holanda, em Pernambuco, o maior centro produtor de açúcar da colônia.

A partir de 1637, a vila passa a ser governada pelo príncipe João Maurício de Nassau-Siegen, que amplia a lavoura açucareira, desenvolve fazendas de gado, restabelece a disciplina das tropas e dos funcionários civis, constrói hospitais e orfanatos e assegura a liberdade de culto para católicos, protestantes e judeus. Retorna à Holanda em 1644 e a vila entra em decadência, facilitando a reconquista pelos portugueses. Ao final de longos combates, como as duas batalhas dos Guararapes (1648 e 1649), em que se destacaram o gov. do Maranhão, André Vidal de Negreiros, o índio Felipe Camarão, o senhor de engenho João Fernandes Vieira e o negro Henrique Dias, os holandeses capitulam (26/1/1654). A perda da colônia é reconhecida pela Holanda com a assinatura da Paz de Haia, em 1661.

---

*Brasil 500 anos*

### **Colônia de Sacramento**

Fundada em 20/1/1680, na margem esquerda do rio da Prata; ponto fundamental na conquista da região dos pampas. O povoamento cresce organizado pelos jesuítas e implanta-se com os Sete Povos das Missões. É tomada pelos espanhóis em 7/8/1660 e restituída pelo Tratado de Lisboa, assinado em 7/5/1661. Em 1706, é retomada pelos espanhóis. Volta ao controle português pelo Tratado de Utrecht, assinado em 8/3/1715. Retorna ao domínio espanhol em 1735. Uma expedição comandada pelo brig. José da Silva Paes tenta conquistar Montevideú, mas fracassa. Novo tratado de El Pardo devolve a colônia aos portugueses em 12/2/1761; mas o espanhol Pedro Cavallos a ocupa em 1762 e ataca o Rio Grande do Sul; devolve a colônia em 1763, mas ataca Santa Catarina em 1777. O Tratado de Santo Ildefonso, assinado em 1/10/1777, confirma a soberania espanhola sobre a região.

### **Tratado de Methuen**

Assinado entre Portugal e Inglaterra, em 27/12/1703, acabando com a

política protecionista do min. da Fazenda, conde de Ericeira, e deixando o país à mercê da economia inglesa. Em troca da proteção contra a Espanha, o mercado português abre-se para os têxteis ingleses, em detrimento de suas próprias manufaturas.

### **Tratado de Madri**

Assinado entre Portugal e Espanha, em 13/10/1760, anula o de Tordesilhas. Segue o principio da *Uti possidetis* (a terra deve pertencer a quem a ocupou), reconhecendo as fronteiras por acidentes geográficos. Depois dele, o país alcança a configuração geográfica atual.

### **O ciclo do ouro**

Novo momento de riqueza e prosperidade verificado na virada dos sécs. XVII e XVIII a partir de reservas de ouro descobertas na região das Minas Gerais (MG, GO e MT). Provoca intensa migração, principalmente de São Paulo. Do Nordeste segue a mão-de-obra para exploração das jazidas. O desbravamento leva a formação, de novas vilas Sabará, Mariana, Vila Rica de Ouro Preto, Caeté, São João del Rei, Arraial do Tejuco (atual Diamantina) e Cuiabá. A produção alterna remessas altas e baixa, para a metrópole, chegando a uma relativa estabilidade entre 1735 e 1754. A exportação média anua fica em

*Brasil 500 anos*

---

14 500 Kg no período, baixando para 4 300 kg anuais no final do séc. XVII.

## **GUERRA DOS EMBOABAS**

A posse das minas de ouro é garantida a paulistas e sertanejos pelo Ato Régio de 1696. A exploração provoca vários conflitos. Um deles envolve os paulista, comandados por Manuel de Borba Gato, e os emboabas, termo aplicado aos portugueses que disputam a posse das jazidas e que acaba designando também brasileiros de outras regiões. Os emboabas organizara-se sob acamando de Manuel Nunes Viana, proclamado governador de Minas e que decide atacar os paulistas concentrados em Sabará.

Sucedem-se vários escaramuças e, numa delas, um grupo de trezentos paulistas investe contra os emboabas no Arraial da Ponta do Marro, atual Tiradentes, mas dispersa-se, escondendo-se nos matos diante da reação dos emboabas. Descobertos, render-se, Bento de Amaral Coutinho, chefe dos emboabas, desrespeita as garantias da rendição e chacina os paulistas, num local que fica conhecido como Capão da traição, em fev. de 1709.

O governador do Rio de Janeiro, Antônio Coelho de Carvalho, intervém

obrigando Nunes Viana a deixar Minas e retirar-se para o rio São Francisco. Em consequência, é criada a capitania de São Paulo e Minas, em 9/11/1709, governada por Antônio de Carvalho, Em 21/2/1720, Minas separa-se de São Paulo.

### **Guerra dos Mascates**

Os interesses comerciais dos portugueses de Recife (alcançados pejorativamente de mascates) entram em conflito com as aspirações de poder dos senhores de engenho de Olinda, sede do poder público na época. Em 4/3/1710, quando o gov. Sebastião de Castro Caldos ordena a elevação de Recife à categoria de vila, a população de Olinda rebela-se, ataca Recife, destrói o pelourinho, símbolo da autonomia administrativa, expulsa o governador e entrega o poder ao bispo de Olinda. d. Manuel Álvares da Costa.

A metrópole envia outro governador. Felix Eça e Vasconcelos, que toma posse em 10/1/1711. Os mascates, liderados por João da Mota. libertam os companheiros presos. Os olindenses contra-atacam, ajudados por grupos vindos do interior, da capitania. Cercam Recife e travam combates famosos, como os de Boa Vista, Afogados, Barreta e Guararapes. As lutas são suspensas por ordem real em 7/4/1714. Recife permanece como capital do capitania, mas o governador é obrigado a dividir a moradia, ficando seis meses em cada cidade.

---

*Brasil 500 anos*

### **Diamantes**

A exploração inicia-se por volta de 1729, nas vilas de Diamantina e Serra do Frio, no norte de Minas Gerais. A produção atinge níveis altos, chegando a causar pânico no mercado joalheiro, por forçar a baixa dos preços. Em 1734, constitui-se uma intendência, com autonomia quase total na administração das lavras. E a extração passa a ser controlada através de medidas severas que incluem confisco. proibição da entrada de forasteiros e expulsão de escravos.

### **Renascimento agrícola**

Fase intermediária entre o fim da época da mineração, no final do séc. XVIII e o advento da cultura do café, em meados da década de 30. Provocado pela demanda de matérias-primas da revolução industrial europeia. Os principais produtos são: Algodão, Tabaco, Cacau, Café.

## **SOCIEDADE COLONIAL**

Estimativas indicam que o número de habitantes, em 1770, situa-se entre 1,5 milhão e 2,5 milhões, com a seguinte distribuição: 20,5% em Minas Gerais; 18,5% na Bahia; 15,4% em Pernambuco; 13,8% no Rio de Janeiro; 7,5% em São Paulo; 24,3% nas demais capitanias. Nas regiões mineradoras, a sociedade já é urbanizada, com núcleos populosos e com diversificação de atividades, funções e serviços. Nas demais, os agrupamentos humanos organizam-se em torno dos engenhos e fazendas de algodão, fumo e gado. O poder concentra-se nas mãos dos senhores rurais, que, em muitos casos, chegam a substituir o poder público, mandando em todos que gravitam em torno de seu poder. É a sociedade patriarcal.

### **Produção cultural**

Durante um século e meio, a expressão literária resume-se a escritos sobre a terra por autores estrangeiros. São narrativas e crônicas voltadas para a descrição de paisagens, dos indígenas e das condições gerais de vida na colônia, aparecendo também manifestações literárias de origem e caráter religioso.

Entre os textos produzidos pelos jesuítas, destacam-se os *Sermões*, do pe. Antônio Vieira, que viveu entre 1608 e 1697, nasceu em Lisboa mas criou-se na Bahia. Foi missionário, professor, político, pregador e, em todas as atividades. segundo o escritor Antônio Cândido, "incomparável artífice da palavra".

As primeiras manifestações do nativismo estão no livro de poemas *Músi-*

*Brasil 500 anos*

---

*ca no Parnaso*, de Manoel Botelho de Oliveira, que viveu entre 1636 e 1711. Significativa é também a obra satírica de Gregório de Matos Guerra, que traça amplo painel da vida na Bahia. Em Minas, Bahia e Rio, proliferam os grêmios literários e artísticos integrados por médicos, funcionários públicos, militares, magistrados e clérigos. Essas *Academias* impulsionam a pesquisa de temas nacionais. Dessa época restam obras de valor documental como a *História da América Portuguesa*, de Rocha Pita, a *História Militar do Brasil*, de José Miralles. *A Nobiliarquia Pernambucana*, de Borges da Fonseca, e *A Nobiliarquia Paulistana*, de Pedro Taques.

Em Minas, durante o séc. XVIII, assiste-se ao florescimento musical com autores influenciados pelos clássicos europeus, como Lobo de Mesquita, Perreiros Neves e Gomes da Rocha.. Nas artes plásticas, destacam-se o pe. Jesuíno do Monte Carmelo em São Paulo; Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e Ataíde, em Minas Gerais; o entalhador mestre Valentim, no Rio de Janeiro (ver capítulos *Artes e Literatura*).

### **Crise do sistema colonial**

Ocorre entre o final do sec. XVIII e o começo do séc. XIX. É a era do Iluminismo, caracterizada pelo desabrochar do pensamento liberal, pelo início da luta contra as instituições do Antigo Regime, na França, e pelos prenúncios da Revolução Industrial, na Inglaterra. A independência dos EUA, em 4/7/1776, torna-se símbolo do início da ruptura do sistema colonial europeu. No Brasil, reflete-se em rebeliões sócio-políticas, como a Inconfidência Mineira e a Revolução Pernambucana, que denunciam o caráter opressivo do sistema colonial e inauguram a luta pela independência. Em Portugal, coincide com o apogeu do absolutismo, durante o governo de d. João V e seu ministro, marquês do Pombal, considerado exemplo de "déspota esclarecido".

O objetivo de Pombal é fortalecer o poder real. Para isso, reforma o Exército e a burocracia estatal e subjuga a nobreza e o clero. Sua política econômica antibritânica reforça a relação entre a metrópole e as colônias. No Brasil, essas circunstâncias favorecem a eclosão do nacionalismo colonial; o aumento do contrabando britânico na costa brasileira acena aos colonos com os benefícios do livre comércio, enquanto a elite encontra no liberalismo a base teórica para suas metas práticas. Os conflitos com a metrópole acentuam-se com a exploração das minas. Pombal demite-se em 4/3/1777.

---

*Brasil 500 anos*

## **INCONFIDÊNCIA MINEIRA**

O pretexto para a eclosão da revolução é a cobrança da derrama. Em 15/3/1789, o movimento é denunciado pelos portugueses Joaquim Silvério dos Reis, Brito Malheiros e Correia Pamplona. Em 10/5/1789, as tropas portuguesas prendem Tiradentes. É instaurado um processo, ou devassa, para estabelecer a culpa dos conspiradores, que dura três anos. O advogado da Santa Casa de Misericórdia, José de Oliveira Fagundes, procura evitar a condenação dos envolvidos, mas nada consegue. Em 18/4/1792 são lavradas as sentenças finais do inquérito: onze são condenados à força, os demais a prisão perpétua, a ser cumprida na África, e ao açoite em praça pública.

A publicação da Assembléia legislativa com a sentença e as Cartas Régias da rainha de Portugal, d. Maria I, trazem um prefácio em que os Autos da *Devassa de Minas* são considerados a maior tragédia jurídica do história do país. As sentenças dos *sacerdotes* envolvidos no conspiração permanecem *secretos*. Dos inconfidentes, morrem Cláudio Manoel da Casto, em circunstâncias suspeitos em sua cela, e Tiradentes, o único executado publicamente. Enforcado no Rio de Janeiro em 21/4/ 1792, o esquartejado

e espalhado pelas estradas por onde ele passara pregando as idéias de liberdade. A cabeça fica exposto em Vila Rica.

Pesquisas nos *Autos das Devassa*, iniciadas em 1958 e divulgadas no ano do bicentenário da morte de Tiradentes, em 1992, revelam que todas as imagens do líder apresentadas até agora são fictícias, pois Tiradentes nunca usou barba, algo proibido para integrantes da Polícia Militar, a que ele servia. Dos autos constam ainda a apreensão, em 25/11/1789 na casa dele, de seus bens, entre eles duas navalhas de barba e um espelho. Esses mesmos objetos foram encontrados na cela onde ele ficou preso por três anos. Descobriu-se ainda que os presos da época eram proibidas de usar barba e cabelos longos. A aplicação pare a imagem histórica é que, pela falta de registros, os artistas da época preferiram retratá-lo com a fisionomia semelhante à de Cristo, mais interessante para um herói nacional. A referência adotada atualmente é o quadro de José Wash Rodrigues, onde ele aparece sem barba.

### **Conjuração Baiana**

Também conhecida como rebelião dos Alfaiates, ocorre em Salvador, em 1798. De conotação social o popular, não se restringe a reivindicações político-liberais. Conta com a participação de elementos das camadas populares, como os alfaiates João de Deus e Manoel dos Santos Lira e os soldados Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens, além de escravos, negros libertos, mulatos,

*Brasil 500 anos*

---

sapateiros e pedreiros. Reivindica independência e igualdade racial, o fim da escravidão, a extinção dos privilégios da elite branca e letrada e o livre comércio entre os povos.

Inspira-se nas idéias da Inconfidência Mineira disseminadas na cidade sobretudo pelos integrantes da loja maçônica "Cavaleiros da Luz", integrada por gente da elite baiana, como o prof. Bento de Aragão, o médico Cipriano Barata, o pe. Agostinho Gomas, o ten. Aguilar Pantoja. Eles afixam manifestos nas ruas em 12/8/1796, conclamando o povo a um levante em defesa da República Baiense, afirmando: "Está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade; o tempo em que seremos irmãos; o tempo em que seremos iguais". Há delações e a repressão é imediata. São presas 49 pessoas, entre elas três mulheres. Seis integrantes da camada popular são condenados á morte e outros ao exílio perpétuo, enquanto os "Cavaleiros da Luz" ou escapam do julgamento ou são absolvidos.

### **Napoleão Invade Portugal**

Na Europa, o imperador Napoleão Bonaparte impunha a supremacia francesa aos demais reinos europeus. Ao encontrar forte oposição na

Grã-Bretanha, decreta o bloqueio continental, proibindo aos países do continente comerciar com os britânicos. A medida afeta a Coroa portuguesa de imediato, pois o poder britânico é um forte aliado. De início, os portugueses tentam uma política de neutralidade com a França. Mas a não-obediência ao bloqueio leva Napoleão a decretar a invasão de Portugal por tropas comandadas pelo gen. Jean Junot, após assinar o Tratado de Fontainebleau com a Espanha, em 1807, dividindo o território português em dois reinos, o da Lusitânia e o de Algarves. O tratado nunca será posto em prática.

### **A formação de elites**

Visando ao aprimoramento da sociedade e civil e militar, d. João funda a primeira escola superior – a Médico-Cirúrgica – em Salvador, em 18/2/1808, a Academia da Marinha, em 5/5/1808, a primeira tipografia, em 13/5/1808; é impresso o primeiro jornal, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, publicado pela Imprensa Real em 10/9/1808; a Academia Militar do Rio de Janeiro, em 4/12/1808; é aberta a primeira Biblioteca Pública, também no Rio de Janeiro, em 13/5/1811. A vida cultural e científica é estimulada com a criação do Jardim Botânico, da Academia de Belas-artes, o que favorece a vinda de cientistas e artistas franceses, alemães e ingleses. Entre eles, o pintor e escritor francês Jeari-Baptiste Debret, o botânico francês Auguste Saint-Hilaire, o médico e botânico alemão Karl Friedrich von Martius, o pintor alemão Johann Moritz Rugendas, o

*Brasil 500 anos*

---

naturalista e geólogo britânico John Mawe. Dez anos após a chegada do séquito real, a população do Rio de Janeiro passa de 50 mil para 100 mil habitantes.

No plano econômico, a abertura dos portos beneficia também a Grã-Bretanha, que consolida seus negócios com a colônia portuguesa, firmando com d. João o Tratado da Amizade e Aliança ao de Comércio e Navegação, em 1810. Com eles, os britânicos conseguem dominar o comércio brasileiro, inundando-o com seus produtos e afetando a nascente indústria nacional.

## **A INDEPENDÊNCIA**

A despeito da oposição de José Bonifácio, convoca-se uma Assembléia Constituinte, em 3/6/1822, para substituir o Conselho. A Câmara Municipal de Cachoeira (BA) rompe com Portugal, em Jun., dando início a uma rebelião que se espalha rapidamente pelo Recôncavo. Em 1/8/1822, d. Pedro, que recebera o título de Defensor Perpétuo do Brasil, em sinal de aproximação com a maçonaria, decreta que seriam consideradas inimigas as tropas portuguesas que desembarcassem no Brasil.

José Bonifácio faz uma última tentativa de manter os vínculos com Lisboa, através da Manifesto às Nações Amigas, de 6/8/1822, em que d. Pedro compromete-se a defender a Assembléia Constituinte. No final do mês, o regente parte para São Paulo, onde recebe, em 7/9/ 1822, os decretos de Lisboa exigindo seu retorno imediato e anulando a convocação da Constituinte. A comitiva está às margens do riacho Ipiranga quando chega o emissário trazendo a convocação de Portugal. D. Pedro lê, em seguida, proclama: "Independência ou morte" D. Pedro é aclamado imperador e coroado em 1/12/1822.

Os portugueses que viviam no país resistem durante algum tempo, sobretudo nas províncias onde há grande concentração de tropas ou onde a comunidade lusa é numerosa, como na Bahia, que só aceita a decisão em 16/7/1823, no Maranhão em 28/7/1823 e na Província Cisplatina em 14/2/1834. Alcançada e

Reconhecida a independência, os grupos que a tinham apoio começam a lutar por interesses específicos. Moderados e radicais defendem uma Constituição que limite os poderes da imperador; conservadores apoiam a centralização do governo nas mãos de d. Pedro. Em nov. de 1823, é dissolvida a Assembléia Constituinte.

## **Brasil imperial**

Período que se entende da independência, em 7/9/1822, até a proclamação da República, em 15/11/1899; marcado por uma monarquia centralizadora em

*Brasil 500 anos*

---

conflito com ideais liberais insurgentes e pela diversificação econômica que aponta para o advento da expansão cafeeira.

## **Primeiro Reinado**

É a primeira fase do império. Inicia-se em 12/10/1822, com a aclamação de d. Pedro 1, e estende-se até a abdicação do imperador em 7/4/1831. A independência não significa a ruptura com o passado. D. Pedro continua preso a interesses de Portugal, e as novas fórmulas políticas propostas não agradam as classes dominantes - os senhores escravistas, que pretendem o controle total do aparelho do Estado e a continuidade do regime escravocrata. O imperador, em princípio, assegura os privilégios dessa classe. Mas, pouco a, pouco, envereda pelos caminhos do despotismo, ao mesmo tempo que se manifestam dificuldades econômicas e sociais.

## **Crise econômica**

Desligado do monopólio português, o país passa a depender da Grã-Bretanha. Continua a exportar produtos básicos e não expande atividades comerciais e industriais urbanas. Antes mesmo da independência prenuncia-se uma forte crise econômica; a partir de 1820, tem início um processo de desvalorização dos preços do algodão, do cacau e do açúcar, em consequência de redução das exportações. Em 1828, o Banco do Brasil abre falência e, no ano seguinte, é liquidado oficialmente. O tabaco perde seu principal mercado, a África, em razão das pressões inglesas para o fim do tráfico de escravos. A crise prolonga-se até 1840 e acirra-se durante a Guerra Cisplatina. Só é superada com o crescimento da lavoura cafeeira no Sudeste.

### **Expansão industrial**

A segunda metade do séc. XIX é marcada por diversas transformações econômicas. A chegada de imigrantes europeus, absorvidos como mão-de-obra qualificada e assalariada, e que passam a consumir produtos nacionais, contribui para a expansão industrial e econômica. Aumentam também as reservas de capital interno com a proibição de importação de escravos. Parte desse dinheiro é investida na lavoura do café e em empreendimentos comerciais e industriais. Outra parte destinam-se à constituição de sociedades, companhias, fabricas, ferrovias, bancos, telegrafo, iluminação a gás.

---

*Brasil 500 anos*

### **Guerra da independência**

A monarquia brasileira mantém a unidade nacional, mas gera reações sobre tudo no Norte, Nordeste e na Província Cisplatina. A aristocracia latifundiária opõe-se ao comando do Rio de Janeiro, enquanto os portugueses detentores de cargos políticos ou militares preferem manter-se fiéis a Lisboa. O principal centro da reação é a Bahia, mas registram-se resistências também no Pará e Maranhão. Todas são derrotadas por insurreições populares que acabam expulsando as tropas portuguesas.

### **Guerra Cisplatina**

Em 1825, os líderes separatistas proclamam a independência da província Cisplatina, comandados por Frutuoso Rivera. A Argentina reivindica a região e o Brasil declara guerra, em 10/12/1825, sendo derrotado na batalha de Passo do Rosário em 20/2/1827. A diplomacia britânica intervém e os dois países desistem da região, assinando um tratado de paz que cria a República

independente do Uruguai em 27/8/1828.

### **Abdicação de d. Pedro**

A repressão aos confederados de 1824 e a perda da província Cisplatina diminuem o prestígio do imperador. Pressionado e sem apoio, ele decide abdicar em favor do filho Pedro de Alcântara, em 7/4/1831, seguindo as determinações da Constituição, que estabelecia para o caso de vacância do trono a ocupação pelo parente mais próximo do soberano. Como o príncipe Pedro tem apenas 5 anos, a decisão precipitada provoca a formação de uma regência tríplice provisória.

## **REVOLTAS REGIONAIS**

Em 12/9/1831, eclode no quartel de Ourinhos no Maranhão, a Setembrada, revolta nacionalista que exige a expulsão dos portugueses e dos padres franciscanos. A situação é contornada, mas, no ano seguinte, nova rebelião exige o deslocamento de uma força naval para sufocar o movimento. Em 1831 e 1832, setores liberais exaltados e moderados do Rio de Janeiro, identificados com as causas populares, apoiam revoltas de militares descontentes com o atraso no pagamento dos saldos. O momento mais violento do conflito ocorre nas fortalezas de Santa Cruz e Villegaignon, sob o comando do maior

*Brasil 500 anos*

---

Miguel de Farias e Vasconcelos. Em 1832, também revoltaram-se os restauradores, comandados pelo aventureiro alemão, barão von Büllow.

Em 1831, estoura em Pernambuco a Novembrada, levante militar apoiado por liberais radicais e republicanos federalistas. Exige o desarmamento dos portugueses e a expulsão dos solteiros. Tropas legalistas dominam os rebeldes. Em abr. de 1832, inicia-se, nos sertões de Pernambuco e Alagoas, nova insurreição que exige a restauração de d. Pedro I. Usando táticas de guerrilhas os rebeldes são apoiados por escravos fugidos, camponeses e índios jacuípe. Conseguem resistir aos contingentes enviados pelo governo. A luta prossegue mesmo após a morte de d. Pedro I. A região só é controlada em 1835, com a mediação do bispo João da Purificação Marques Perdigão.

Ainda em 1832, eclodem na Bahia duas revoltas lideradas; uma, na vila de Cachoeira, que fica nas mãos dos rebeldes por uma semana; outra, com a sub-elevação do fone do Mar, durante quatro dias. Em 1833, levanta-se a guarnição de Ouro Preto, em Minas Gerais, também exigindo a volta de d. Pedro I. O movimento espalha-se por Mariana e Caeté, mas é dominado pelos legalistas, com a ocupação de Ouro Preto em 23/5/1833.

## GUERRA DO PARAGUAI

Em meados do séc. XIX, o Paraguai surge como uma potência capaz de enfrentar o imperialismo econômico britânico na América. Sem as marcas da escravidão ou do analfabetismo, dispõe de uma economia auto-suficiente. É, porém, submisso a Argentina e ao Brasil, Francisco Solano López assume o governo em 1862, investe na organização militar e rompe o isolamento do país na política externa sul-americana. Em 11/11/1864, captura o navio *Marquês de Olinda* e declara ao Brasil, 12/11, justificando-a como a reação à invasão do Uruguai pelos brasileiros em 1863. Em mar, de 1865, a Argentina entra na guerra, após tropas paraguaias terem invadido a província de Corrientes.

Brasil, Argentina e Uruguai assinam, em 1º/5/1865, o Tratado da Tríplice Aliança, declarando-se aliados na luta contra Solano López. Em 11/6/1865, trava-se a batalha do Riachuelo, em que a Marinha paraguaia é derrotada pela armada imperial brasileira; três meses depois suas tropas rendem-se aos aliados, em Uruguaiana, RS. O Exército paraguaio, entretanto, superior em contingente e organização aos aliados, resiste quase um ano a Tríplice Aliança. Finalmente, em 16/4/ 1866 os aliados entram em território inimigo e, sob o comando do argentino Bartolomeu Mirre, travam e vencem a batalha de Tuiuti. São derrotados, a seguir, na Batalha de Curupati, em 22/9/1866.

As tropas argentinas e uruguaias são retiradas da guerra para sufocar rebeliões internas. Assume o comando o brasileiro duque de Caxias, que abre

*Brasil 500 anos*

---

caminho para a tomada de Assunção ocupando a fortaleza de Humaitá em 5/8/1868. Toma a capital em 5/1/1869 e passa o comando ao conde d'Eu, que inicia a perseguição a Solano López no interior do país. A batalha final acontece em Cerro-Cará, 1º/3/1870, e termina com a morte de Solano López. A população, massacrada, é reduzida à metade e a economia, destruída. O país é, então, ocupado por um comando aliado.

Para o Brasil, essa guerra significa o início da ruptura com o sistema monárquico-escravista. Ante a dificuldade de recrutar soldados, fora necessário alforriar escravos para substituí-los, o que incentiva a campanha

abolicionista. A consequência mais importante, porém, é o fortalecimento do exército. Com a vitória na guerra, os militares brasileiros são atraídos pela causa republicana em poucos anos, assumem a liderança, derrubando a Monarquia em 1889. No plano econômico, o saldo final da guerra é uma duplicata de 10 milhões de libras que o Brasil deixa pendente com o Banco Rolts child, de Londres, que financiou o conflito.

É permitidas a concessão de terras a estrangeiros em 25/11/1808; os primeiros imigrantes não-portugueses, com famílias suíças, instalam-se em Cantagalo, atual Nova Friburgo (RJ), em 1818; as primeiras levas de colonos alemães chegam ao Rio Grande do Sul em 1824; entre 1850 e 1870, camponeses alemães, portugueses, espanhóis e italianos são contratados por latifundiários brasileiros para trabalho assalariado nas lavouras de café; a partir de 1870, o Estado formaliza as condições de imigração para a agricultura oferecendo garantia de emprego, alojamento e repatriação em caso de inadaptação; inicia-se a imigração italiana; são abertos consulados em varias cidades e é fundada a Sociedade Promotora da imigração em 1885.

### **Religião**

Estabelecem-se no país as igrejas Presbiteriana, em 1859, e Metodista, em 1887; chega o primeiro grupo de ortodoxos em 1871; instala-se a primeira igreja Batista em 1879; chegam os salesianos em 1883.

### **Campanha abolicionista**

Após a extinção do tráfico de escravos, a abolição toma-se uma questão urgente a partir de 1888, quando o país isola-se como única nação ocidental a persistir no uso do trabalho escravo e o partido Liberal compromete-se publicamente

*Brasil 500 anos*

---

com a causa. A luta intensifica-se com a adesão dos militares após a Guerra do Paraguai. Em 28/9/1871, o governo conservador do Visconde do Rio Branco promulga a Lei do Ventre Livre, que liberta os filhos de escravos nascidos a partir de então, permanecendo sob tutela dos senhores até 21 anos.

O movimento cresce a partir de 1880, tem a criação da Sociedade Brasileira contra a Escravidão e da Associação Central Abolicionista, no Rio de Janeiro. Delas participam figuras proeminentes, como José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Luís Gama e André Rebouças. Em 1882, começam as libertações espontâneas. A vila de Acaratê, atual Redenção, CE, é a primeira a libertar seus escravos, em 1º/1/1883, a o Ceará, a primeira província a extinguir a escravidão em seu território, em 25/3/1884. Em 28/9/1885 a Lei Saraiva-Cotegipe, ou dos Sexagenários, liberta os escravos com mais de 65 anos, mas é considerada mais uma medida política, pois a expectativa de vida do escravo era de 35 a 40 anos.

O movimento pela libertação total cresce com e organização de fugas em massa de escravos pelos abolicionistas e a promoção de manifestações públicas, enquanto o Exército recusa-se e a perseguir os fugitivos, em 1887. Finalmente,

em 13/5/1988, o governo conservador de João Alfredo apresenta, e a princesa Isabel assina, a Lei Áurea, extinguindo a escravidão no país. A decisão, porém, não agrada nem a latifundiários nem a escravos. Os primeiros exigem indenização pela perda dos "bens" e, não a obtendo, passam a apoiar a causa republicana. Os escravos ficam marginalizados da sociedade, porque a liberdade não lhes garante segurança, reforma agrária ou Previdência Social.

### **Questão militar**

Origina-se na punição do cap. Antônio de Sena Madureira, em 1884, por apoiar publicamente o fim da escravatura. É agravada por outra punição, a do oficial Ernesto Augusto da Cunha Matos, pela mesma razão. Desde o fim da Guerra do Paraguai, as relações entre militares e o poder civil não eram boas. O Exército estava sendo considerado um fardo financeiro oneroso nos tempos de crise por que passava o Brasil. As duas punições deixaram clara a insatisfação dos militares com as constantes tentativas do governo de impedir as manifestações políticas dos oficiais. A tensão chega ao ponto máximo, em fev. de 1887, após uma reunião de duzentos oficiais, no Rio de Janeiro, com o mal. Deodoro da Fonseca, que exigem o fim das penas disciplinares. Pressionado, o governo cede, mas não há reconciliação dos militares com a Monarquia.

---

*Brasil 500 anos*

### **Decadência do Império**

As transformações sócio-econômicas visíveis no país, na segunda metade do séc. XIX, provocam conflitos de interesses que se encaminham para o fim da estrutura monárquica. A instalação do Segundo Reinado trouxe para o país um período de normalidade institucional que se estende por mais de quarenta anos, porque os dois principais partidos, o Liberal e o Conservador, não tinham ideologia definida, transformando-se ao saber das lutas políticas. O revezamento era assegurado pelas eleições para a Câmara dos Deputados. As fraudes eleitorais eram constantes, favorecendo sempre o grupo que estava no poder. Várias vezes a Câmara foi dissolvida pelo Imperador.

A partir de 1870. a Monarquia começa a desgastar-se. Federalistas, abolicionistas e positivistas a acusam de excesso de centralização de poder e convergem para a solução republicana. O desgaste cresce com as questões religiosa e militar, que acabam determinando o isolamento do monarca com a perda dos apoios da Igreja e do Exército. O problema final surge com a adesão declarada da família real a libertação dos escravos, o que mina a relação com os

grandes proprietários de terras, até então sempre do lado do governo. Esses fatores fazem crescer as idéias republicanas entre as lideranças políticas.

## PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

A luta pela instauração da República remonta ao período colonial, estando presente em episódios como a Inconfidência Mineira e a Revolução Pernambucana de 1817. Depois da inconfidência, ressurgem os ideais republicanos na Confederação do Equador, em 1824, e na República de Piratini, em 1836. Durante o Segundo Reinado, os adeptos da causa republicana mantêm-se anônimos durante mais de trinta anos, apenas emprestando simpatia aos movimentos revolucionários do período, sem participarem do processo de formação político-partidária. No período de normalidade constitucional, passaram a ser apontados como inimigos da ordem pública, da estabilidade política e da unidade nacional, sendo considerados conspiradores.

No final de 1870, após a Guerra do Paraguai e o consequente desgaste político do imperador, o movimento republicano começa a somar forças. O escritor e jornalista Quintino Bocaiuva participa ativamente da redação do *Manifesto Republicano* e o publica no primeiro número do jornal *A república*, no Rio de Janeiro. O texto acaba se transformando em ideário básico do movimento, que ganha a adesão de intelectuais, que fundam, junta com Bocaiuva, o Clube Republicano, em 1870, no Rio de Janeiro, e o Partido Republicano Paulista, em 26/4/1873, após a Convenção de Itu. (SP).

*Brasil 500 anos*

---

A partir de 1878, os conspiradores recebem apoio dos militares descendentes com a Monarquia. Criam-se grupos favoráveis à derrubada de d. Pedro II, em Minas Gerais e Rio Grande do Sul. O movimento ganha consistência em nov. de 1889 com as adesões do mal. Deodoro da Fonseca e do alm. Eduardo Wandenkolk. O governo imperial prepara a resistência, mas as guarnições, até então fiéis à Monarquia, recusam-se a aderir. Em 5/11/1889, Deodoro, no comando das tropas rebeladas do Exército, marcha para o Campo de Santana, no Rio de Janeiro, onde se reunia o gabinete do Visconde de Ouro Preto, chefe do governo, e declara a toda a cúpula do poder central. No mesmo dia Deodoro organiza um governo provisório, precedido por ele, decreta o banimento de d. Pedro II, anuncia a extinção da Monarquia e institui a República. Dois dias depois, a família real embarca, em sigilo, para Portugal.

### **Brasil republicano**

Período de grandes mudanças sociais, políticas e econômicas. Inicia-se com a proclamação da República, em 15/11/1889, e estende-se até os dias

atuais. Divide-se em Primeira República, Era Vargas, Segunda República. Regime Militar e Redemocratização.

### **Primeira república**

Da proclamação até a Revolução de 1930.. É também chamada de República Velha. Tem dois momentos distintos: a fase inicial, até 1894, é conhecida como a República da Espada, momento de consolidação do regime, marcado pela presença dos militares no poder: a segunda fase, até 1930. é conhecida como República das Oligarquias. É o período dos civis no poder, caracterizado pelo coronelismo, o voto de cabresto, a política dos governadores e de valorização do café. Há grande avanço econômico: no Centro-Sul a economia cafeeira cria sólidas bases para o desenvolvimento da indústria e de urbanização; e, no Norte, destaca-se o, ciclo da borracha na Amazônia.

### **Governo Provisório**

Chefiado pelo mal. Deodoro da Fonseca. Inicia-se em 15/11/1889 e termina em 25/2/1891. Período marcado por crises políticas. Deodoro, um militar que servia lealmente à Monarquia, afaste-se progressivamente de seus ministros, que acabam renunciando. Em 3/12/1889. Nomeia uma comissão para elaborar o projeto de uma Constituição. Rui Barbosa, min. da Fazenda, dá início à chamada Política do Encilhamento reforma financeira autorizando bancos a emitir papel-

*Brasil 500 anos*

---

moeda (17/1/1890). O resultado é uma desastrosa especulação que arruina muitos empresários.

### **Assembléia Constituinte**

Eleita em 15/9/1890. Apesar das denúncias de fraude na eleição; a Assembléia Constituinte se reúne e promulga a primeira Constituição republicana; logo depois, os constituintes elegem o mal. Deodoro da Fonseca presidente da República e Floriano Peixoto vice.

### **Constituição de 1891**

Promulgada em 24/2/1891, com base na Constituição americana, é revisada por Rui Barbosa. Revoga o Poder Moderador, o vitalício e a união Igreja-Estado. Estabelece a República federativa sob regime presidencialista por "união perpétua e indissolúvel" dos vinte Estados e mais um Distrito Federal a ser demarcado no planalto central. Admite a liberdade de culto, estende o direito

de voto, que era a descoberto (não-secreto), a todos os cidadãos do sexo masculino maiores de 21 anos e institui o voto direto para a Câmara, o Senado e a Presidência da República.

### **Revolução Federalista**

Guerra civil que eclode no Rio Grande do Sul, em 15/12/1893, provocada pelo governo autoritário e centralizador de Júlio de Castilhos, um republicano histórico que dominava o cenário político gaúcho, com apoio de Floriano Peixoto. A oposição a ele é formada pelos federalistas, adeptos do sistema parlamentar e liderados por Gaspar da Silva Martins e pelo gen. João Nunes da Silva Tavares, com apoio da Marinha rebelada contra o presidente.

Inicialmente, os revoltosos infligem sérias derrotas aos partidários de Castilhos. Mas os comandantes das tropas federalistas, Saldanha da Gama e Gumercindo Saraiva, acabam mortos em batalha. A resistência prossegue até 10/7/1895, já durante a gestão do pres. Prudente de Moraes, quando as duas facções chegam a um acordo de paz. O governo central garante o poder a Júlio de Castilhos e o Congresso Nacional aprova uma lei, em 21/10/1895, anistiando os participantes da revolução.

---

*Brasil 500 anos*

### **Guerra de Canudos**

Movimento messiânico ocorrido no Nordeste entre 1893 e 1897, e liderado por Antônio Conselheiro. Desesperados com a miséria, os habitantes dos sertões costumam seguir beatos e pregadores, organizando-se em comunidades religiosas. Um desses beatos é Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro, nascido em Quixeramobim, CE, em 13/3/1830. Em 1874, Conselheiro aparece na Bahia, seguido por alguns fiéis. A partir de 1877, ganha fama em suas andanças pelo interior da província e a Igreja chega a proibir suas pregações.

Em 1893, pela primeira vez, seu grupo entra em choque com as autoridades em Bom Conselho, BA. Ao saber da autorização, dada pelo governo federal, para que os municípios cobrem impostos, Antônio Conselheiro manda arrancar, e queimar os editais, fazendo um sermão com severas críticas ao governo da República, o que lhe vale a acusação de monarquista. Obrigados a fugir para o sertão, Conselheiro e seus seguidores se estabelecem em Belo Monte, BA, na fazenda de Canudos. Ali constróem sua "cidade santa", para

onde convergem milhares de devotos.

Em três tentativas contra Canudos (nov. de 1898, jan. e mar. de 1897) as forças federais saem derrotadas. O fracasso dessas campanhas assusta o governo, que organiza nova expedição, reunindo 4 mil soldados sob o comando do gen. Artur Oscar Andrade Guimarães. Os combates se iniciam em 25/6/1897 e se prolongam até 1º/10/1897, quando as tropas governamentais ocupam Canudos. A luta prossegue e, somente em 5/10/1897, com a morte dos quatro últimos homens de Conselheiro, termina a resistência do arraial.

### **Política café com leite**

Nome como fica conhecida e alternância de políticos mineiros e paulista na Presidência durante toda a primeira República. É consequência da falta de partidos políticos de expressão nacional capazes de assegurar a organização republicana: a tentativa de criação do Partido Republicano Federal tinha fracassado. Assim, as elites dos dois principais Estados – São Paulo, primeiro produtor de café, base da economia nacional, e Minas Gerais, segundo produtor de café e primeiro de leite – apoiam-se em seu poder econômico e aliam-se para eleger seus representantes, exercendo o controle político da nação. O período passa para a História também sob o nome de República Oligárquica

---

*Brasil 500 anos*

### **Política dos governadores**

Sistema cujas bases são lançadas por Campos Seles e que consiste no apoio dado ao governo federal pelas oligarquias dominantes nos Estados, através de suas bancadas na Câmara e no Senado. Em troca, o Executivo compromete-se a reconhecer automaticamente a legitimidade das maiorias estaduais, favorecendo o atendimento de seus interesses, a consolidação de seu poder regional e só aceitando como representantes no Congresso pessoas indicadas pelas oligarquias dos Estados. Assim, o Poder Executivo Federal, controlado por São Paulo e Minas Gerais, pode contar com sólido apoio parlamentar. Esse política entre em crise na década de 20.

### **Coronelismo**

Forma da atuação de atuação dos "coronéis", grandes proprietários de terra que, em cada Estado, controlam a vida nos municípios, mantêm e exercem o poder político. Nas eleições, designam os candidatos a serem eleitos (o

chamado voto de cabresto) sufocam oposições e dissidências, praticando, sem escrúpulos, a fraude eleitoral. O coronelismo reforça o poder das oligarquias e a política dos governadores, que determinam os rumos políticos do país.

### **Questão do Acre**

Com a prosperidade da exploração e do comércio da borracha, a região do Acre, cedida à Bolívia desde 1867, passa a ser ocupada cada vez mais por brasileiros, vindos principalmente do Nordeste, que não reconhecem a autoridade dos bolivianos e tentam criar um território independente. Com o apoio de seringalistas e do governo do Amazonas, Luís Galvez Rodriguez de Aries proclama a República do Acre em 14/7/1899.

Diante disso, a Bolívia assina o tratado de Aramayo, em 11/7/1901, arrendando a região a uma empresa americana. Em 6/8/1902, os brasileiros iniciam nova insurreição, agora sob o comando de José Plácido de Castro, aclamado governador do Estado independente do Acre em 24/1/1903.

É assinado o Tratado de Petrópolis, em 17/11/1903, pelo qual o Brasil negocia com a Bolívia a compra da região por 2 milhões de libras esterlinas e compromete-se a construir a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. O Estado independente é dissolvido, sendo então criado o Território Federal do Acre em 25/2/1904.

---

*Brasil 500 anos*

## **CICLO DA BORRACHA**

Nas últimas décadas do séc. XIX e na primeira do séc. XX, na região amazônica transforma-se em cenário de um dos ciclos econômicos mais rápidos do Brasil. Sua protagonista é a *Hevea brasiliensis* – a seringueira – árvore nativa do região tropical da América do Sul e cujo látex, extraído da casca, era tradicionalmente utilizados pelos índios para a confecção de calçados elásticos.

As primeiras exportações do produto – escassas 31 t – datam de 1827, após a criação de um método de impermeabilização de tecidos com borracha. Em 1842, um novo impulso com a introdução do processo de vulcanização, que a transforma em importante matéria-prima industrial. Mas é com a invenção do pneumático, em 1890, e a expansão da indústria automobilística, principalmente nos EUA, que a demanda do produto aumenta, elevando seu preço e trazendo um surto de progresso às principais cidades amazônicas.

Concentrada inicialmente no Pará, a produção estende-se ao médio Amazonas, que, a partir de 1887, transforma-se no principal área produtora. Como começo da produção dos seringais do Alto Purus e Juruá, no Acre, as

exportações crescem de 2 mil t em 1904 para 11 mil t em 1907, quando o território maior produtor do país. Na primeira década do sec. XX, são exportadas, em média, 34 500 t de borracha, equivalentes a 23% do valor das exportações brasileiras no período. O recorde da produção ocorre em 1912, ano em que são exportadas 42 mil.

O monopólio encaminha-se para o fim em 1910, com a entrada no mercado do produção das colônias britânicas do sudeste da Ásia, que, três anos mais tarde, já suplantam a do Brasil. Utilizando métodos primitivos de produção, a Amazônia não tem condições de competir com as grandes plantações asiáticas – onde a seringueira é cultivada racionalmente e de forma intensiva

–, cujas primeiras sementes foram contrabandeadas do Brasil entre 1873 e 1876. A borracha asiática inunda o mercado internacional, causando uma violenta queda nos preços. Em 1919, o Brasil ainda exporta 34 mil t das 423 mil t produzidas em escala mundial.

### **Governo Hermes Da Fonseca**

Assume em 15/11/1910 e governa até 15/11/1914. Dá início à política salvacionista de intervenção federal nas oligarquias estaduais (dez. de 1911). Durante 1911 e 1912, enfrenta greves por aumentos de salário e pela redução de jornada da trabalho, em São Paulo, a paralisação chega a envolver mais de 10

---

*Brasil 500 anos*

mil operários em 17/5/1912. inaugura, em 1/9/1912, a Estrada de Ferro Madeira-Mármore.

### **Guerra do Contestado**

Conflito armado que, entre 1912 e 1915, opôs tropas federais e estaduais aos camponeses de uma região de cerca de 48 mil km<sup>2</sup> entre Paraná e Santa Catarina, alvo de disputas entre os dois Estados desde o Império e, por isso, conhecida como Contestado. A população local, pobre e oprimida, costuma recorrer a beatos em busca de salvação. Um monge de nome José Maria faz sermões de caráter político e ataca a República. Reúne grande número de fiéis, que se instalam na região de Taquaruçu, no Paraná. O chefe político local, cal. Francisco de Albuquerque, denuncia-se ao governo estadual, que envia tropas. José Maria morre, em 1913, num combate. Os rebeldes resistem e instalam novo agrupamento, fundando uma cidade, Santa Maria, como a população se insubordina à ordem republicana, o governo federal decide destruí-la. Sob o comando do gen. Setembrino de Carvalho, 7 mil soldados, munidos de

modernos equipamentos milhãres e até de aviões, marcham para a região em ser. de 1914. Após uma série de investidas, Santa Maria cai em 3/4/1915. Mas a resistência só é aniquilada em dez desse ano.

Em out. de 1916, os Estados envolvidos criam o município de Concórdia, resultado de um acordo que reintegra a região à ordem republicana

Revolta de Juazeiro – Conflito entra sertanejos e tropas do governo do Ceará, ocorrido do Norte em fins de 1913 e início de 1914. Tem como causa a ascensão política do vigário local, pa. Cícero Romão Batista. Segundo a lenda, ele recebera em sonho uma ordem de Jesus Cristo para cuidar dos sertanejos miseráveis. Resolve então, em 1872, fixar no pequeno distrito de Juazeiro, junto à gente simples da qual saíram seus inúmeros "afilhados" – daí seu apelido da "padim", corruptela de padrinho.

De início, sua influência é apenas local. Mas, a partir de 1891, seu nome cerca-se da aura de milagreiro, sendo venerado por um número veda vez maior de "beatos". Firma-se como líder político da região do Cariri, arbitrando conflitos, aliando-se a "coronéis" e envolvendo-se ao lado de capangas em choques armados com grupos adversários. organiza e incentiva o desenvolvimento da cidade, tornando-se seu prefeito quando a elevam a município em 1911. No ano seguinte, no entanto, é exonerado da prefeitura, e decide reagir e as forças que lhe são fiéis atacam e tomam Juazeiro em 9/12/1913.

Em 15/1/1914, a cidade é sitiada. Mas; após nova investida, as tropas governamentais são perseguidas e dispersadas, assegurando aos revoltosos o

*Brasil 500 anos*

---

controle de todo o Cariri. O governo decreta intervenção. No auge de seu prestígio, o pe. Cícero ainda se elege deputado federal e vice-presidente do Ceará. A partir de 1922, com um pacto interestadual que une contra ele autoridades de Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, começa seu declínio, que culmina na Revolução de 1930, quando suas propriedades são vasculhadas e seu retrato é retirado da prefeitura de Juazeiro.

## **REVOLUÇÃO DE 30**

Com a escolha do paulista Júlio Prestes como candidato oficial à sucessão do também paulista Washington Luís, Minas Gerais para a oposição e se alia ao Rio Grande do Sul e à Paraíba, formando o Aliança Liberal, que escolhe o político gaúcho Getúlio Vargas e o paraibano João Pessoa como candidatos a presidente e vice. Em torno deles se aglutinam velhos e novos inimigos do regime: militares, classes médias urbanas, dissidentes politicamente pelos opositoristas.

O assassinato precipita os acontecimentos e, no dia 3 de out., estoura em

Porto Alegre a Revolução, sob a liderança civil de Getúlio Vargas e o comando militar do cel. Góis Monteiro. O movimento domina rapidamente o Rio Grande do Sul, Minas Gerais e o Nordeste. Em São Paulo, Bahia, Pará e Rio de Janeiro ainda se tenta organizar uma resistência, mas na madrugada de 24 de out. os principais chefes militares intimam Washington Luís a deixar a presidência. Uma junta militar assume o poder e o mantém até transferi-lo a Vargas.

### **Junta Militar**

Integrada pelos comandantes do Exército, Tasso Fragoso e Mena Barreto, e da Marinha, Isaías Noronha, os três do Rio de. Tomam o poder depois de destituir o pres. Washington Luís, com a objetivo de acabar com a política de café com leite. Governa até 3/11/1930, pois os militares não são aceitos pelos participantes da Revolução da 30 e são obrigados a entregar o poder a Getúlio Vargas.

### **Desenvolvimento econômico**

O período é marcado por grande florescimento da economia, com base na agricultura cafeeira. No final do séc. XIX, 70% da produção mundial provém dos cafezais do Brasil. A expansão da lavoura do café cria condições para o aparecimento de um mercado consumidor e contribui para a acumulação de capitais, que vão delinear o desenvolvimento industrial, principalmente de

*Brasil 500 anos*

---

região Centro-Sul. A época da proclamação da República, há na país pouco mais de seiscentas indústrias, que produzem alimentos, tecidos e vestuários. Em 1910, salta para cerca de 3 500, número ainda insuficiente para atender à crescente demanda interna. Apesar de o setor têxtil – o mais desenvolvido – abocanhar 50% do mercado, a produção nacional não consegue, ainda, atender às necessidades de consumo.

A I Guerra vai mudar esse quadro. Com a desorganização da economia mundial, a indústria brasileira acaba indiretamente se beneficiando devido às dificuldades de importação de certos produtos, como alimentas. O governo passa então a fomentar a industrialização, concedendo financiamentos para a importação de maquinário e incentivando a imigração – que se traduz em grande contingente de mão-de-obra especializada e barata representada pelo imigrante. Em 1920, contara-se no país mais de 13 mil estabelecimentos industriais, um número reduzido mas capaz de produzir, em 1924, 99% das sapatos consumidos internamente, 90% dos móveis e 88% das têxteis. O setor bancário também se expande.

Apesar desse surto industrial, as setores dominantes, da economia

continuam sendo o comércio (importação/ exportação) e os grandes latifúndios de café. Esse quadro permanece basicamente inalterado até 1929, com a depressão econômica internacional, provocada pelo *crak* da Bolsa de Nova York. A crise se reflete no Brasil, levando cafeicultores à ruína, com a queda dos preços no mercado internacional, e aumentando o número de falências de empresas.

## **Imigrantes**

A instalação de núcleos estrangeiros e o estímulo à imigração ocorre desde o Império. Com o fim da escravidão, os incentivos aumentam. A Constituição de 1891 formaliza esse quadro: cabe ao governo federal favorecer a vinda de europeus, e os Estados podem atraí-los como for possível. De 1889 a 1928 são votadas verbas anuais para o serviço de imigração. Nesse período chegam 3 523 591 imigrantes. Mais de um terço deles são italianos, seguidos pelos portugueses, espanhóis, alemães e japoneses. A maior parte vem fornecer braços para a lavoura do café. Muitos são de origem urbana e conseguem abandonar a vida agrária para se estabelecer nas cidades, participando de envidadas comerciais ou industriais, quer como assalariados, quer como donos de seu próprio negócio.

---

*Brasil 500 anos*

## **A Era Vargas**

Começa com a Revolução da 30 a termina com a deposição do pres. Getúlio Vargas pelos militares, em 1945. Com Vargas, inicia-se um período de gradual aumento da intervenção estatal na economia – com a participação do Estado na administração de seus segmentos mais importantes – e no setor social, com a criação do Ministério do Trabalho (1930), sindicatos oficiais e organizações previdenciárias. Divide-se em três fases: Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo.

### **Governo Provisório**

Exercido por Getúlio Vargas, que desde 1928 era pres. do Rio Grande do Sul. Empossado em 3/11/1930 pela junta militar que depôs o pres. Washington Luís, governa como chefe revolucionário até jul. de 1934, quando é eleito presidente por uma Assembléia Constituinte, convocada por ele em 1932.

Esse período é marcado por conflitos entre grupos tenentistas e

oligárquicos. Os tenentes pretendem desarticular as oligarquias estaduais e defendem maior centralização do. Getúlio consegue o equilíbrio entre as duas forças: atende a algumas das reivindicações das oligarquias e nomeia tenentistas para as interventorias estaduais. No plano econômico, suspende o pagamento da dívida externa (ago. de 1931); reinicia a política de valorização do café, criando, em 1931, o Conselho Nacional do Café; e, em 1º/6/1933, implanta o IAA com a função de definir e comandar a economia canavieira, controlando produção, comércio. Exportação e preços do açúcar e do álcool de cana.

## REVOLUÇÃO DE 32

Denominada Revolução Constitucionalista, é uma volta deflagrada no Estado de São Paulo contra o governo federal. Resulta da fusão entre o Partido Republicano Paulista, derrotado pela Revolução de 1930, e Partido Democrático, ambas favoráveis à imediata convocação de uma Assembléia Nacional constituinte e ao fim das interventorias nos Estados.

Tem à frente a oligarquia cafeeira, que, não aceita sua marginalização do poder e tenta resgatar sua hegemonia política. Conta com o apoio da classe média, que se mobiliza também pela constitucionalização do país, promovendo manifestações que resultam em incidentes violentos, coma o deflagrado em 23/5/1932 quando quatro jovens perdem a vida em choque com forças do governo. São eles: *Mário Martins de Almeida, Euclides Bueno Miragaia,*

---

*Brasil 500 anos*

*Dráusio Marcondes de Souza e Antônio Américo Camargo de Andrade,* de cujos nomes sai a sigla revolucionária MMDC.

Preocupado com o rumo dos acontecimentos, Vargas marca para o ano seguinte as eleições para a Constituinte, mas a medida não consegue apaziguar os ânimos dos paulistas e, em 9/7/1932, estoura a revolução. As forças paulistas – compostas por tropas da Força Pública e um exército de voluntários sob o comando dos gens. Bertoldo Klinger e Euclides Figueiredo – enfrentam o destacamento da Exército sob a chefia do gen. Pedro Aurélio de Góis Monteiro em combates que duram a té 27/9, quando o chefe da Força Pública, Herculano de Carvalho, assina a rendição. Dois dias depois, Bertoldo Klinger segue o exemplo pondo fim às hostilidades.

Apesar de fracassado, o movimento contribui para apressar a elaboração da nova Constituição, promulgada em 1934, ano em que o paulista Armando de Sales oliveira é nomeado para a interventoria do Estado.

## Constituição de 1934

Promulgada em 16/7/1934, teve inspiração na Constituição alemã de Weimar, de 1919, e na espanhola de 1931. Amplia os poderes da União, estendendo suas atribuições, e limita a atuação política do Senado, incumbindo-o da coordenação dos três poderes federais entre si. Institui o Conselho de Segurança Nacional, prevê a criação das Justiças Eleitoral e do Trabalho e do direito de voto às mulheres. Inclui, pela primeira vez um tópico sobre a ordem econômica e social. É pouco respeitada, de um lado por desinteresse do próprio Vargas e, de outro, pela radicalização de movimentos políticos, com o levante comunista de 1935 e a revolta integralista. É derrubada pelo golpe de 1937.

### **Governo Constitucional**

Tem início em jul. de 1934 com a eleição de Vargas pelo Congresso Constituinte e termina em 10/11/1937 com o golpe do Estado Novo, quando Getúlio institui novo regime político. Depois de sufocar a Revolução Constitucionalista em São Paulo, Vargas enfrenta novas crises. O crescimento dos movimentos de inspiração fascista, encarnados principalmente pela Ação Integralista Brasileira, partido fundado por Plínio Salgado em 1932, propicia a união de setores socialistas e liberais na formação, em 12/3/1935, de uma frente política, a ANL. Com Luís Carlos Prestes na sua presidência e sob forte influência do PCB, a ANL inicia uma campanha de agitação popular, o que leva Vargas a determinar seu fechamento, em 11/7/1935, e a prender alguns militantes.

*Brasil 500 anos*

---

### **O golpe de 1937**

Em meados de 1936, o Brasil começa a preparar-se para as eleições presidenciais marcadas para 1938. O primeiro candidato lançado é o paulista Armando de Sales Oliveira, apoiado pelo gov. gaúcho José Antônio Flores de Cunha, por facções políticas de outros Estados e pela União Democrática Brasileira. Vargas considera ameaçadora a articulação e vai buscar apoio nas Forças Armadas. Consegue a adesão dos gens. Góis Monteiro e Eurico Gaspar Dutra, que montam o esquema para um golpe continuísta.

Como pretexto, o gen. Góis Monteiro anuncia, em 30/9/1937, a descoberta pelo Estado-Maior do Exército de um projeto comunista que estaria planejando a tomada do poder por meio da violência, denominado Plano Cohen. Com isso, em 1º/10/1937 Vargas solicita e consegue autorização do Congresso para a decretação de estado de guerra por noventa dias. Em 10 de nov., determina o fechamento do Congresso, nomeia interventores para todos os Estados, outorga nova Constituição, extingue os partidos políticos e suprime as

liberdades individuais. Só um ano mais tarde descobre-se que o Plano Cohen era uma fraude elaborada pelo gen. Olímpio Mourão Filho para criar um clima de terror entre a população e justificar o golpe.

## **Estado Novo**

Período da ditadura Vargas que começa com o golpe de 10/11/1937 e termina em 29/10/1945 com a deposição de Vargas pelos militares. Caracteriza-se pela centralização do poder nas mãos do Executivo e na ação intervencionista do Estado nas áreas social e econômica. O regime é apoiado pela classe média, burguesia e oligarquias. O operariado também se sensibiliza com a intervenção nos sindicatos e com a propaganda que apresentava Vargas como o "pai dos pobres".

As Forças Armadas passam a controlar também as forças públicas estaduais. Ao seu lado está a polícia política de Felinto Müller, que continua executando prisões arbitrárias. São criados o Departamento Administrativo do Serviço Público, em 1938, e o DIP, em 27/12/1939, responsável pela censura aos meios da comunicação.

## **Constituição de 1937**

Outorgada em 10/11/1937. Elaborada pelo jurista Francisco Campos, a partir das concepções autoritárias dos regimes fascistas europeus. Centraliza o poder político, acaba com o princípio de *harmonia* e *independência* entre os três

*Brasil 500 anos*

---

podares, pois o presidente passa a controlar o Executivo e o Legislativo. Extingue os partidos políticos, instala o regime corporativo, sob autoridade direta do presidente, e institui a pena de morte. Na prática, não vigora, pois até a deposição de Vargas, em 1945, ele governa por meio de decretos-leis.

## **O cangaço**

Fenômeno social caracterizado pelo banditismo, resultado da intensa miséria e injustiça social no sertão nordestino. Suas origens remontam aos anos de 1877 e 1879, época em que uma grande seca assola o Nordeste. Grupos armados começam então a praticar assaltos a distribuir viveres aos flagelados.

Entre os principais líderes, destaca-se Antônio Silvino, que chegou a ser conhecido como governador do "sertão". Até sua captura, em 1914, mobilizou as polícias do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, atacando cidades, fazendas e tropas do governo. Virgulino Ferreira, o Lampião, começa a atuar por volta de 1916. Natural de Pernambuco, seus pais São mortos por um

"coronel". Foge então com os irmãos para o interior e se junta aos grupos de "bandidos". Pouco depois (1918-1919), começa a ganhar fama na região. Ao contrário da seus antecessores, o grupo de Lampião fica famoso em todo o senão nordestino mais por sua truculência do que pela generosidade.

Apesar das várias tentativas feitas para acabar com o cangaço, somente em 8/7/1938 uma tropa, sob o comando de um certo cap. Bezerra, consegue surpreender os cangaceiros na fazenda dos Angicos (SE). onde onze deles morrem, entre os quais Lampião e sua companheira Maria Bonita. Suas cabeças são cortadas a, durante anos, conservadas no Museu da Faculdade de Medicina da Bahia. O ciclo do cangaço encerra-se definitivamente em 1940, com a morte de Corisco, último sobrevivente do grupo.

### **Política estudantil**

Em dez. de 1938 é fundada a UNE, que, em 4/7/1942, comanda uma grande manifestação popular antifascista no Rio de Janeiro. Em 11/12/1943, é preso em São Paulo o pres. do Diretório Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito da USP, Hélio Mota: em 10/12, uma passeata estudantil nas ruas da capital paulista pede a libertação de Mota, a policia atira na multidão e dois estudantes morrem.

### **Trabalhismo**

Criado o salário mínimo em 1º/5/1940. Entra em vigor, em 10/11/1943,

*Brasil 500 anos*

---

a CLT, que reúne todas as resoluções tomadas desde 1930 na área trabalhista.

### **Presença na Segunda Guerra**

Nos três primeiros anos da II Guerra Mundial, o Brasil mantém uma posição de neutralidade. Vargas aproveita-se das vantagens oferecidas pelas potências antagônicas mas desenvolve uma aproximação com os EUA, materializada no financiamento da siderúrgica de Volta Redonda. Com o ataque japonês à base americana de Pearl Harbour, no Havaí, em dez. da 1941, aumentam as pressões para que o governo brasileiro rompe com os países do Eixo. O rompimento vem em fev. de 1942. No mesmo mês, é concedida aos EUA a utilização das bases de Belém, Natal, Salvador e Recife.

A partir desse momento, começam os ataques a navios marcantes brasileiros ao longo da costa, Nos dias 18 e 19/8/1942, cinco deles –*Araraquara, Baependi, Anibal Benévolo, Itagiba e Arara* – são torpedeados por submarinos alemães, provocando a morte de 652 pessoas. Diante disso, Vargas, pressionado

pela opinião pública, declara estado de guerra, em ago. de 1942, contra Alemanha e Itália. Após fortificar e minar o litoral, prepara-se para uma intervenção armada no conflito, com a criação da FEB, em 23/11/1943.

Em 6 de dez. do mesmo ano, segue para a Itália a Comissão Militar Brasileira, chefiada pelo gen. João Batista Mascarenhas de Moraes, que acerta a participação do Brasil ao lado dos aliados. O primeiro contingente segue para Nápoles em 2/7/1944 e entra em combate em 18/9/1944, participando de várias batalhas no Vale do Pó; os pracinhas brasileiros tomam Monte Castelo em 21/2/1945, vencem em Castelnuovo em 5 de mar., participam da tornada da Montesa em 14 de abr.

Durante a campanha São enviados cerca de 25 mil homens. Morrem 430 pracinhas e treze oficiais, além de oito oficiais da FAS. A Marinha participa das escoltas aos comboios aliados no Atlântico Sul e patrulha a costa brasileira. As tropas começam à retomar em jul. de 1945.

## **FIM DO ESTADO NOVO**

A crescente violência policial, a censura do DIP aos meios de comunicação e a derrota do nazi-fascismo na Europa desgastam o regime de Vargas e surgem pressões em favor da democracia. Temendo a perda do poder, o presidente toma iniciativas democratizantes: em fev. de 1945, um ato adicional marca eleições gerais e, em 14 de mar., Vargas anuncia o desejo de fazer seu sucessor o gen. Eurico Gaspar Dutra; em abr., permite total liberdade de organização partidária; surgem a UDN (7 de abr.) o PTB (15 de mai.) e o PSD (17 de jul.).

*Brasil 500 anos*

---

Vargas procura jogar para manter-se no poder, apoiando-se em seu prestígio junto às massas populares, já que os mesmos militares que garantiram o Estado Novo, entre eles os gens. Góis Monteiro e Dutra, iniciavam um movimento para derrubá-lo. Em 28 de mai., estabelece que, em 2/12/1945 seriam realizadas eleições para a Presidência da República e para a Assembléia Constituinte. Enquanto isso, o próprio Vargas incentiva um movimento continuísta, que recebe o nome de "queremismo", com apoio da classe operária, dos sindicatos e dos comunistas. Temendo que a pressão popular pudesse alterar o processo de afastamento do presidente, os chefes das Forças Armadas realizam um movimento que prega a reconstitucionalização do país e depõem Vargas em 29/10/1945. Dois dias depois, o presidente deposto parte para o exílio em São Borja (RS).

### **Balanco da economia**

A desvalorização do principal produto de exportação – o café –,

provocada por supersafras, gera uma crise que começa em 1930 e se estende até 1944. Para debelá-la durante esse período Vargas compra e destrói cerca de 90 milhões de sacas.

A crise favorece a exploração de novos produtos, como frutas, algodão, óleo. e minério da ferro, desenvolvendo uma economia baseada no mercado interno. O governo concede benefícios ao sistema de crédito, institui tarifas protecionistas, controla os preços e estabelece uma política de contenção salarial. Nos setores onde o empresariado nacional não pode investir, o Estado funda empresas próprias, como a CSN, em Volta Redonda, que é criada em 1941 mas só entra em funcionamento em 1945, e a Companhia Vale do Rio Doce, constituída em 1942, e destinada à exportação de minérios.

O crescimento industrial sofre uma diminuição durante a II Guerra Mundial, pela dificuldade de importação de maquinários e equipamentos. O governo institui então um plano quinquenal, – o Plano de Obras e Equipamentos – voltado essencialmente para obras de infra-estrutura e criação de indústrias básicas, que entra em vigor em jan. de 1944. No plano financeiro, cria, em nov. de 1942 uma nova moeda, o cruzeiro, em substituição ao mil-réis.

### **Classes sociais**

Com a crise do café, o poder dos latifundiários diminui e cede espaço para a burguesia mercantil e industrial e para a classe média, que continuam crescendo e aumentando sua participação na vida política. A classe operária também cresce consideravelmente, mas é controlada pelos mecanismos intervencionistas da

*Brasil 500 anos*

---

ditadura Vargas.

### **Segunda República**

Período de redemocratização que se estende de 1945 a 1964. Caracteriza-se pela consolidação do populismo – forma de manutenção do poder pela manipulação e controle das massas urbanas. identifica-se com líderes tidos como carismáticos, capazes de aglutinar o povo em torno de plataformas nacionalistas. De seu lado, as classes dominantes rompem a aliança com as forças populares cada vez que as reivindicações das massas contrariam seus interesses.

### **Assembléia Constituinte**

Instalada em 5/2/1946 e integrada por 42 senadores e 286 deputados eleitos em 2/2/1945; encerra os trabalhos em 18/8/1946. Conta pela primeira vez

com a participação do Partido Comunista.

### **Constituição de 1946**

De tendências liberais, é promulgada em 18/9/1946. Permite a liberdade de organização e expressão, estende o direito de voto aos maiores de 18 anos de ambas os sexos, restabelece os direitos individuais e abole a pena de morte. Mantém, entretanto, o ranço conservador e corporativista do regime anterior em dois pontos: uma estrutura sindical atrelada ao Estado e o enunciado constitucional do direito de greve, que permite, na prática, sua proibição por lei comum. Devolve autonomia aos Estados e municípios e restabelece a interdependência dos três poderes. Sofre mais de vinte emendas e tem cerca de quarenta atos complementares. e revogada em 1967, durante o governo Castello Branco.

### **Governo Vargas**

Getúlio Vargas assume novamente o poder em 31/1/1951 e governa até 24/8/1954. Apoiado pela coligação PTB-PSP-PSD, retoma plataformas populistas, de nacionalismo e como mico, favorecendo a implantação de grandes empresas públicas, como a Petrobrás, criada em 3/10/1953, e assumindo, assim, aos olhos do povo, a imagem de adversário do imperialismo. Cria em 20/6/1952 o BNDE e, em 22 de dez., o IBC. Em 26/3/1953 defronta-se com a greve de 300 mil operários paulistas. Uma tentativa de assassinato do jornalista Carlos Lacerda, dono da *Tribuna de Imprensa*, executada em 5/8/1954

*Brasil 500 anos*

---

pelo guarda-costas de Vargas, Gregório Fortunato, abre uma crise política que culmina no suicídio do presidente.

### **O fim político de Vargas**

O presidente sabe valer-se politicamente da impopularidade do governo anterior e das intensas transformações provocadas pela urbanização e pela crescente influência da classe operária. Mas um conflito entre as forças que querem o desenvolvimento independente e os partidários da associação com o capital estrangeiro é aguçado pelas reivindicações sindicais, que atemorizam os setores dominantes e a classe média urbana. A isso se soma a decisão de aumento de 100% no salário mínimo, o que desencadeia conspirações e pressões para a deposição ou o impeachment por parte da imprensa, da UDN e das Forças Armadas.

Em 23/8/1954 – depois de provado que o guarda-costas de Vargas.

Gregório Fortunato, participara do frustrado atentado no Rio de Janeiro contra o jornalista Carlos Lacerda, no qual morreria o major Rubens Vaz, que o acompanhava –, 27 generais escrevem um *Manifesto* á Nação exigindo a renúncia do presidente. Na madrugada de 24/6, Vargas decide licenciar-se. Mas os militares dão-lhe um ultimato, a que ele reage suicidando-se com um tiro no coração. Deixa uma carta-testamento de forte conotação nacionalista.

A reação popular é de extreme simpatia ao presidente morto: jornais antigetulistas. São queimados, opositoristas como Lacerda têm de se esconder para fugir de represálias, a embaixada dos EUA é atacada.

### **Governo Juscelino**

Juscelino Kubitschek de Oliveira assume em 31/1/1956 e governa até 31/1/1961. Cria em 9/2/1956 o Conselho do Desenvolvimento. o balão-de-ensaio do Plano de Metas. Inicia a construção de Brasília em fev. de 1957, sob a liderança dos arquitetos Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, uma multidão de candangos (emigrantes nordestinos) conclui a obra em 21/4/1960. Rompe negociação com o FMI em 28/8/1959, retomada em 21/5/1960, com um empréstimo de US\$ 47,7 milhões.

## **OS ANOS JK**

Fase de efetivo progresso econômico: com o estímulo da Plano Nacional de Desenvolvimento, cujo slogan era "50 anos em 5", a produção industrial cresce 80%; as indústrias básicas *se* expandem; a obras de *vulto*, como Furnas, Três

*Brasil 500 anos*

---

Marias e a construção de Brasília, modernizam o país, favorecem as migrações internas e um crescente êxodo rural.

Embora Juscelino tenha encampada a plataforma nacional-desenvolvimentista, não hesita em abrir a economia ao capital externo, com a concessão de incentivos especiais à entrada de indispensáveis equipamentos para a indústria. Ao setor privado nacional, oferece uma política de crédito vantajosa e assegura a expansão da demanda interna. Sua estratégia encontra repercussão entre o empresariado nacional e o estrangeiro, a tal ponta que o país atinge a auto-suficiência em certos setores-chaves, como a indústria automobilística.

É também o primeiro governo que garante, durante cinco anos, as conquistas democráticas populares e a cinco anos estabilidade política – o que gera um Clima de confiança nos, destinos da nação. Além disso, o presidente concilia, com habilidade política, os interesses de diferentes setores da sociedade, deixando entrever as vantagens de nu projeto desenvolvimentista. Os

adversários políticos ao cooptados por apelos para que mantenham sua atuação oposicionista dentro da legalidade democrática. Diante de uma tentativa de golpe de oficiais direitistas da Aeronáutica, em Jacareacanga, PA, em 19/2/1956, logo sufocada, Juscelino responde com a anistia aos militares rebeldes, agindo da mesma forma quando ocorre novo levante de oficiais em Aragarças, GO, em 3/12/1959.

### **Crise política**

Gerada por pressões de setores conservadores da UDN e Forças Armadas e pelos ministros militares de Jânio, contrários á posse do vice Goulart devido á sua ligação política com Vargas e com o movimento trabalhista, que ameaçam até com a possibilidade de um golpe de Estado. Os ministros da Guerra, Odílio Denis, da Marinha, vice-alm. Silvio Heck, e da Aeronáutica, brig. Gabriel Grün Moss, pressionam o Congresso para que decreta vaga a presidência da República e convoque novas eleições. Os parlamentares recusam o veto golpista mas recomendam a adoção do sistema parlamentarista de governo, o que esvaziaria o cargo do presidente. Mesmo entre os militares não há unanimidade contra a posse de Goulart. O gov. do Rio Grande do Sul, Leonel Brisola, encampa então a Rádio Guaíba, de Porto Alegre e, transferindo-a para o porão do Palácio Piratini, a sede do poder gaúcho, passa a transmitir em tempo integral, mobilizando a população e conclamando as forças políticas leais ao governo. Lidera, assim, a "campanha da legalidade", á qual aderem as principais emissoras do país, defendendo o respeito à Constituição, para garantir a posse do vice. O comandante do III Exército, gen. Machado Lopes, também declara, em

*Brasil 500 anos*

---

28/8/1961, seu apoio formal ao vice-presidente legitimamente eleito. A opinião pública respalda essa posição legalista. Em 2 de set., O Congresso vota e aprova a emenda parlamentarista, o que facilita a superação da crise.

### **Primeiros-ministros**

Tancredo Neves renuncia ao cargo em 26/6/1962 para candidatar-se ao governo de Minas Gerais; é substituído em 6/7 pelo jurista gaúcho Francisco de Paula Brochado da Rocha (PSD), depois de o nome de San Thiago Dantas, min. das Relações Exteriores, ter sido vetado pelo Congresso. Devido a pressões político-militares, Brochado é substituído pelo ex-dep. federal Hermes Lima (PSB-SP), eleito pelo Congresso em 18/9/1962. Uma fica no cargo até o fim do regime parlamentarista.

### **Reforma agrária**

Congresso nacional camponês, realizado em Belo Horizonte em 15/11/1961, sob a liderança do pernambucano Francisco Julião, reúne 1 600 delegados e aprova a campanha pela reforma agrária – a distribuição da propriedade da terra em benefício dos lavradores e que deve ser promovida pelo Estado. Em 15/9/1962 instala-se em Brasília o Conselho Nacional de Reforma Agrária. Tropas do IV Exército reprimem no Recife, em 6/10/1963. uma manifestação de 30 000 camponeses que reivindicavam a adoção da política da redistribuição de terras.

### **Trabalhismo**

Criado em ago. de 1962 o CGT, associação sindical que tem como meta unificar e coordenar as reivindicações dos trabalhadores em todo o país e legalizada em abr. de 1983 pelo min. do Trabalho Almino Afonso. Rejeitado na Câmara, em 4/8/1963, o projeto do Estatuto da Terra, que estenderia aos trabalhadores rurais a legislação trabalhista.

### **A sociedade**

Com o florescimento industrial e a organização capitalista mais avançada penetrando até mesmo nas zonas rurais, observa-se uma aproximação entre fazendeiros e a burguesia comercial e industrial. Com a penetração do capital externo, a partir do fim da II Guerra, praticamente deixa de existir a burguesia industrial nacionalista, já que na maior parte dos casos o empresário nacional se

*Brasil 500 anos*

---

associa a empresas estrangeiras. E o operariado cresce com a expansão do mundo urbano-industrial.

## **O ATO INSTITUCIONAL**

Adotado pelos militares, este instrumento jurídico contém medidas contrárias à Constituição em vigor. É fruto do autoritarismo e da centralização do poder militar. Tem como meto construir uma ordenação jurídica que permita satisfazer as exigências políticas da classe governante. De 1964 a 1978 são dezesseis atos.

O primeiro deles, o AI-1, é instituído em 9/4/1964 pelos ministros militares do governo Mazzilli, brig. Correia de Melo, da Aeronáutica, alm. Augusto Rademaker, da Marinha, e gen. Arthur da Costa e Silva, da Guerra. O AI-1 suspende por dez anos os direitos políticos de centenas de pessoas, entre elas os ex-presidentes João Goulart e Jânio Quadros, além de governantes,

parlamentares, líderes sindicais e estudantis, intelectuais e funcionários públicos; também estabelece eleições indiretas – pelo Congresso – poro a Presidência da República.

Pela Constituição de 1946, em caso de vacância do poder cabia ao presidente da Câmara dos Deputados assumir o governo e convocar novas eleições. Os militares indicam o mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, que é eleito indiretamente – Congresso em 11/4/1964 e assume no dia 15 de abril.

### **Regime Militar**

Inicia-se com o golpe militar de 31/3/1964 e estende-se até a redemocratização, em 1985. Marcado pelo autoritarismo, pela supressão dos direitos constitucionais. pela intimidação aos opositoristas, com apoio de aliados civis, pela imposição de censura prévia a todos os meios de comunicação. Na economia, adota um modelo que favorece a concentração de renda e sacrifica os setores populares, ao mesmo tempo que reabre o país ao capital estrangeiro e retoma o endividamento externo para investimentos em grandes obras públicas.

### **Bipartidarismo**

Sistema criado em 24/11/1965, por força do Ato Complementar nº 4 e em consequência do AI-2, de 27 de out. do mesmo ano, que extinguiu o pluripartidarismo garantido pela Constituição de 1946. Baseia-se num partido de apoio ao governo, a Arena; e outro de oposição, o MDB. Durante quinze anos, o

*Brasil 500 anos*

---

partido governista, que em sua origem congregava basicamente membros da UDN e do PSD, dividirá o cenário político com uma esfacelada oposição reunida no MDB empenhará o papel de instrumento político do regime militar.

### **Economia**

É concedido, em 13/1/1965, crédito de US\$ 125 milhões pelo FMI. Criado, em 8/2/1967. o cruzeiro novo, equivalente a mil dos antigos cruzeiros.

### **Relações exteriores**

Rompidas as relações com Cuba em 2/5/1964. Tropas brasileiras participam da ocupação estrangeira da República Dominicana, em 1/8/1985, para garantir o retorno da direita ao poder.

## **Junta Militar**

Integrada pelos ministros militares Augusto Rademaker, da Marinha, Lyra Tavares, do Exército, e Márcio de Sousa e Melo, da Aeronáutica. Assume em 31/8/1969, em lugar do vice, Pedro Aleixo, impedido de tomar posse por ser contrário ao AI-5, e governa até 30/10/1969.

Decreta o AI-14, em 9/9/1969, que institui a pena de morte e prisão perpétua em casos de "guerra revolucionária e subversiva", outorga nova Constituição; impõe nova LSN em 18/9; e permite a reabertura do Congresso, em 22/10, após dez meses de recesso. Em 25/10/1969 o gen. Emílio Medici é eleito pelo Congresso.

## **O MILAGRE ECONÔMICO**

Baseado no binômio segurança-desenvolvimento, é instaurado novo modelo de crescimento para promover o incremento da industrialização, com recursos do capital extremo, do empresariado nacional e com a participação do próprio Estado como agente econômico. Abrem-se as portas do país para as multinacionais, que se sentem atraídas pelas condições extremamente favoráveis à implantação e expansão de suas indústrias, principalmente mão-de-obra barata, pois o governo limita de forma os aumentos reais de salários.

Se esses medidas agravam o desequilíbrio na distribuição de renda, os resultados do ponto de vista econômico, são positivas: de 1968 a 1973, o PIB registra crescimentos médios anuais da ordem de 10%, que, somados às grandes

---

*Brasil 500 anos*

obras, apresentadas como símbolo de pujança, caracterizam o "milagre" brasileiro.

## **Eleições**

Ulysses Guimarães e Alexandre Barbosa Lima Sobrinho são indicados candidatos pelo MDB à presidência e vice-presidência da República em 14/9/1973; no mesmo dia a Arena homologa a candidatura dos generais Ernesto Geisel e Adalberto Pereira dos Santos, que são eleitos pelo Congresso em 15/1/1974.

## **A repressão**

Para neutralizar a oposição ao regime, o governo faz uso de alguns instrumentos de coerção. Um deles é a censura, que atinge os meios de

comunicação e as manifestações artísticas. Outro é a repressão por meio de prisões, torturas, cassação de mandatos, banimento do país e aposentadorias forçadas, alcançando políticos, sindicatos, movimento estudantil e religiões.

Integrantes da esquerda são, assim, obrigados a, refugiar-se na clandestinidade. Alguns passam a contestar o regime pela via armada, inspirados no modelo das guerrilhas rurais e urbanas. O governo monta, então, um poderoso sistema repressivo, com o apoio das polícias estaduais civis e militares e de diversos Órgãos das Forças Armadas, como o Cenimar, no Rio de Janeiro, e a paulista OBAN, que, a partir de mai. de 1970, passa a chamar-se DOI-CODI. Esse aparato repressivo consegue desbaratar muitos grupos opositores, prendendo, torturando e matando vários de seus militantes e Simpatizantes. Os que conseguem escapar são, em geral, forçados a tomar o caminho do exílio.

### **A abertura política**

Principais medidas rumo a redemocratização: afastamento, em 20/1/1978, do gen. Ednardo D'Avila Mello do comando do II Exército, ao qual está subordinado o DOI-CODI de São Paulo, sendo substituído pelo gen. Dilermando Gomes Monteiro; a medida é consequência das mortes, ocorridas no interior do DOI-CODI, do jornalista Vladimir Herzog, em 25/10/1975, e do operário Manuel Fiel Filho, em 17/1/1978 e Reabertura do Congresso em 14/4/1977. Exoneração, em 12/10/1977. do min. do Exército, gen. Sylvio Frota, da "linha dura", que se opunha á liberalização do regime e fazia articulações para ser nomeado sucessor de Geisel na Presidência; em seu lugar o presidente nomeia o comandante do III Exército, gen. Fernando Belfort Bethlem e Promulgação da

*Brasil 500 anos*

---

Emenda Constitucional nº. 11, em 13/10/1978, revogando o AI-5 e todos os outros atos institucionais e complementares. Abrandamento da LSN em 27/11/1978. Suspensão da censura prévia aos comerciais de rádio e em 7/12/1978. E, ainda nesse ano, a revogação, em 29 de dez., dos atos de banimento dos presos: políticos trocados por diplomatas seqüestrados.

### **DIRETAS-JÁ**

As eleições de 1982 estimulam a oposição a mobilizar a opinião pública em torno dos grandes objetivos democráticos, o que permite a eclosão, nos primeiros meses de 1984, da campanha pelas diretas-já para a Presidência da República. A primeira manifestação, organizada pelo PT, realiza-se em 27/11/1983, em São Paulo, reunindo cerca de 10 mil pessoas. A partir daí, nas principais cidades do país, multidões saem às ruas para pressionar o Congresso a aprovar a emenda constitucional de autoria do dep. federal Dons. de Oliveira

(PMDB-MS), propondo eleições diretas.

As maiores manifestações, segundo dados da PM, ocorrem em 12/2/1984, em São Paulo, onde comparecem 200 mil pessoas; no Rio de Janeiro, 300 mil, em 21 de mar., e 1 milhão em 10 de abr.; Goiânia, 300

mil, em 12 de abr.; Porto Alegre, 150 mil, em 13 de abr.; São Paulo, novamente, 1,7 milhão, em 16 de abr.; e Vitória, 80 mil, em 18 de abr. Em 25 do mesmo mês, a Emenda Dante de oliveira é rejeitada no Congresso Nacional: 298 deputados votam a seu favor, 65 contra, três se abstêm e 112, do PDS, não comparecem ao plenário. Faltam 22 votos para a obtenção do número necessário a sua apreciação pelo Senado.

Assim, a escolha do novo presidente é feita pelo Colégio Eleitoral, composto por deputados federais e senadores. Em 11 de ago., o PDS apresenta como candidato o dep. Paulo Maluf, líder de uma facção do partido. Outra ala, liderado pela então presidente do PDS, o senador maranhense José Sarney, rompe com a agremiação e forma a Frente Liberal em 13/8/1984. O PMDB, em coligação com a Frente Liberal, lança como candidato gov. de Minas Gerais, Tancredo Neves. Juntos, os dois partidos formam a Aliança Democrática, o que assegura a eleição de Tancredo em 15/1/1985.

## **Os militares e a economia**

O regime militar intensifica e industrialização do país, apoiando-se no financiamento externo e na participação do Estado. Chegam as multinacionais; constroem-se obras de vulto. E, como o poder político é centralizado, crimam-se órgãos que possibilitam direcionar a política econômica por meio de decretos.

*Brasil 500 anos*

---

A produção para exportação também passa a alimentar a economia. Todas essas medidas conduzem ao "milagre brasileiro". Mas, a partir da segunda metade da década de 70, acelera-se o endividamento externo a inflação retoma, o setor público desestrutura-se e a economia como um todo começa a entrar em crise. Em 1981, a recessão ganha contornos da depressão, com aguda queda da produção industrial – a maior dos últimos cinquenta anos, segundo a Fiesp.

Nos anos seguintes, a crise se acelera. A dívida externa chega a US\$ 80 bilhões em 1982 e US\$ 100 bilhões em 1983, e o governo tem de recorrer ao FMI, pois já não consegue pagar nem os juros da dívida. A partir daí, o FMI passa a monitorar a economia do país. Mesmo com um crescimento de 7% na produção industrial a na petrolífera em 1984, a inflação continua seguindo seu curso, o PIB cai, a recessão aumenta, o juros se elevam e, com isso, ocorre uma sucessão de escândalos financeiros, concordatas e falências.

## **Contrastes sociais**

É durante o regime militar que a distribuição de renda sofre o maior desequilíbrio. O governo passa a adotar uma política de contenção salarial que afeta o poder aquisitivo das classes trabalhadoras. E, por força das medidas coercitivas, o operariado não tem condições de lutar por suas reivindicações.

Com uma população estimada em cerca de 93 milhões de habitantes na década de 1970, os 5% mais ricos passam de uma participação de 28,3% no total da renda nacional em 1980 para 39,8% em 1972; em contrapartida, os 50% mais pobres caem, no mesmo período, de 17,4% da renda total para 11,3%. E, em 1975, o Banco Mundial anuncia que 70 milhões de brasileiros são desnutridos. Os defensores do modelo econômico pós-64 adotam a política de que "é necessário deixar o bolo crescer para depois dividi-lo" o que acentua o desequilíbrio social.

Na primeira metade da década de 80, com a economia em crise, observam-se altos níveis de desemprego, greves, agitação social e aumento da criminalidade.

### **Redemocratização**

Período iniciado em 1985, com o fim do regime militar; estende-se até os dias atuais. Um candidato civil – Tancredo Neves – é eleito para a Presidência da República por um Colégio Eleitoral formado por deputados federais e senadores, com apoio dos partidos de oposição, exceto o PT. Restituem-se os direitos políticos dos cidadãos, a atuação dos órgãos de segurança é neutralizada e restabelecem-se em sua plenitude os processos eleitorais: A redemocratização só

*Brasil 500 anos*

---

acontece, de fato, em 1989, com as eleições diretas para a Presidência, o que não ocorria desde 1960.

### **Tancredo Neves**

Eleito indiretamente em 15/11/1985, tendo como vice o sen. José Sarney, ambos da Aliança Democrática. Derrota o candidato Paulo Maluf, do PDS, por 480 votos contra 180. Sua eleição, apesar de ainda indireta, é recebida com entusiasmo pelo povo, o começo de um novo tempo, de uma Nova República, expressão criada pelo próprio Tancredo num dos primeiros discursos como presidente eleito.

Na busca de caminhos para a constituição da democracia no país, compromete-se, a convocar uma Assembléia Constituinte para a elaboração de uma nova Constituição. E procede a articulações políticas, necessárias à formação de seu ministério. Morre antes de tomar posse. vice, José Sarney, fica

com a responsabilidade de viabilizar a redemocratização.

### **Governo Sarney**

José Sarney assume em 15/3/1985 e governa até 15/3/1990. Herdeiro das propostas políticas de Tancredo Neves, consegue garantir a transição democrática. No plano econômico, mostra-se ineficaz. Cria quatro planos de estabilização, sem obter êxito total em nenhum deles. Os últimos meses do governo se caracterizam por forte desorganização da economia e constante ameaça de hiperinflação. Altera o ministério várias vezes, propõe uma reforma administrativa e outorga uma nova Constituição.

### **Constituição de 1988**

Promulgada em 5/10/1988, está em vigor. É composta por 245 artigos na parte permanente e por setenta no Ato das Disposições Transitórias, que regulamentam artigos provisoriamente, na falta de lei ordinária que lhes garante plena vigência. inclui um dispositivo que prevê a previsão ou a ratificação pelo Congresso em out. de 1993.

Entre outros pontos, mantém o presidencialismo, mas marca um plebiscito para 7/9/1993, para definir a forma (República ou Monarquia constitucional) e o sistema de governo (parlamentarismo ou presidencialismo) a vigorar no futuro. Fixa o mandato presidencial em cinco anos aprovado pelos constituintes em 21/6/1988 e a independência entre os três poderes. Cria a medida provisória, em

---

*Brasil 500 anos*

substituição ao antigo decreto-lei, que deve ser submetida ao Congresso, perdendo sua eficácia se não for aprovada no prazo de trinta dias. Estabelece eleições diretas com dois turnos para a Presidência, governos estaduais e prefeituras com mais de 200 mil eleitores. Dá direito de voto aos jovens a partir dos 18 anos.

Na área dos direitos individuais, amplia a participação da sociedade civil no processo político, possibilitando a qualquer cidadão mover ação contra o governo; institui o *habeas-data* que assegura a todos o conhecimento de informações de Interesse particular ou geral registradas em órgãos públicos ou em bancos de dados governamentais; estabelece o fim da censura prévia às artes e aos meios de comunicação; e condena a tortura.

Na área trabalhista, limita a jornada semanal a um máximo de 44 horas, estimula o seguro-desemprego concede licença-paternidade de quatro dias e amplia a de maternidade para 120 dias; proíbe a ingerência do Estado nos

sindicatos e assegura o direito amplo de greve, inclusive a funcionários públicos, com restrições apenas nos serviços essenciais. No setor providenciaria determina o pagamento de 40% sobre o último salário nas demissões sem justa causa (ver também o capítulo *Estado e cidadania*).

### **Economia - Balança comercial**

A Cacex anuncia, em 17/1/1990 que o país fechou 1989 com um superávit de US\$ 16,1 bilhões. **Dinheiro:** o CMN aprova, em 21/2/1990, a emissão de moeda no montante de NCZ\$ 98,2 bilhões no primeiro trimestre; com a expansão, a moeda circulante em poder do público atinge um total de NCZ\$ 280,8 bilhões no período. **Dívida externa:** o governo suspende o pagamento dos juros de dívida com o FMI, declarando moratória unilateral em 20/2/1987 – e suspenso o pagamento de mais de US\$ 1 bilhão aos bancos que integram o Clube de Paris, referente ao principal da dívida contraída até 1983 (1º/7/1987) – Anunciado o fim da moratória com o FMI em 21/9/1988; no dia seguinte, o min. da Fazenda, Maílson da Nóbrega, assina, em Nova Iorque, novo acordo reescalando a dívida em vinte anos e O país encerra o ano com US\$ 7,2 bilhões em reservas cambiais provenientes da suspensão do pagamento dos juros da dívida (30/12/1989). **Parentes comerciais** - o pres. dos EUA, Ronald Reagan, impõe sanções ao comércio com o Brasil em 23/3/1988, em represália à recusa do governo em proteger as patentes de produtos químicos e farmacêuticos americanos, fabricados no país sem o pagamento de direitos de propriedade intelectual e matrizes. **Pia:** atinge US\$303,4 bilhões em 1989, 3,6% a mais que em 1988, e a renda per capita chega a US\$ 2 058,84, segundo dados do IBGE de

*Brasil 500 anos*

---

7/3/1990. **Reformas:** governo transfere o controle de alguns serviços da União para os Estados e estipula impostos sobre ganhos de capita (21/12/1987). Decreta lei que extingue 40 mil cargos do funcionalismo para conter o déficit público (28/1/1988).

## **PLANOS ECONÔMICOS**

O primeiro é o Plano Cruzado, instituído pelo min. da fazenda Dilson Funaro, em 28/2/1986, com total apoio popular. O objetivo é desenvolver um tratamento de choque na economia contra as altas taxas inflacionárias (14% em fevereiro desse ano). É criada uma nova moeda – o cruzado, que substitui o cruzeiro e cuja unidade equivale a Cr\$ 1 000,00 os preços são congelados por um ano, os salários – médio dos últimos seis meses, aluguéis e prestações do BNH pela média proporcional; é extinta a correção monetária e criado o

seguro-desemprego. Quatro meses depois, as mercadorias desaparecem das prateleiras dos supermercados, começa a cobrança de ágio pôr fornecedores, a inflação volta a subir e generalizam-se as pressões para o fim do congelamento.

Para contornar a situação, o governo decreta medidas de correção em 21/11/1986 - o chamado *Cruzado II*, que entre outros pontos, descongela preços de produtos e serviços altera critérios do cálculo da inflação (que possa de ser baseado nos gastos das famílias com renda de até cinco salários mínimos), libera a negociação entre inquilinos e proprietários para reajuste de alugueis. O plano não satisfaz a população e a Inflação volta a subir. Funaro demite-se em 23/4/1987.

### **Escalada da inflação**

Em jun., preços, alugueis, e solários são congelados pôr três meses; o atirado é desvalorizado em relação ao dólar, é eliminado o subsídio ao trigo e adiadas grandes obras Públicas, como a ferrovia Norte-Sul e o trem-bala entre São Paulo e Rio de Janeiro. E o Plano *Bresser*. de autoria do novo ministro da Economia, Luís Carlos Bresser Pereira, que assumo em 29/4/1987. No final do ano, a inflação chega a 35% e o índice de correção dos salários a URP – fica totalmente desacreditado. Bresser é substituído em 6/1/1988 pôr Mallson da Nobreza.

Novo choque é proposto em 15/11/1989: o *Plano Verão*, que cria o cruzado novo e impõe outro congelamento geral; acaba com a correção monetária e anuncia o cone nos gastos públicos, que não se realiza. A inflação volta a subir e díspar. nos últimos meses' do governo, chegando a 72,78%, em fev. de 1990, e a 2 750% no ano.

*Brasil 500 anos*

---

### **Energia nuclear**

O pres. da CNEN, Rex Nazaré, anuncia, em 4/9/1987, o domínio completo do processo de enriquecimento de urânio. O governo extingue a Nuclebrás, substituindo pelas Nucleares do Brasil, e cria o Conselho Superior de Política Nuclear, em 31/8/1988, para formular a política nacional do setor . A usina nuclear Angra I, em Angra dos Reis, RJ, é interdita pela Justiça Federal do Rio de Janeiro em 13/10/1989.

### **Política - Câmara Federal**

O dep. Paes de Andrade é eleito presidente da casa em 15/2/1989 em substituição ao dep. Uiysses - Guimarães . Aprovado novo regime estatutário, em

29/8/1989, punindo com a perda do mandato quem faltar a um terço das sessões ordinárias. **Câmara Municipal** pôr 29 votos a dois, a ver. Regina Gordilho (PDT) é destituída presidência da casa, em 17/10/1989. Por mover processos contra vereadores e funcionários envolvidos em corrupção. **Eleições:** A Câmara dos Deputados regulamenta em 18/6/1985, as eleições de 15 de nov. para a prefeitura das capitais, dos antigos municípios de segurança nacionais e das estancias hidrominerais, derrubando a proposta de realização de dois turnos; no dia seguinte. o *Jornal do Brasil!* Publica fotos de deputados dos "pianistas" votando pôr parlamentares ausentes, iniciado, em 15/4/1986, o recadastramento eleitoral. Eleitos em 15/11/1986 deputados federais, senadores, governadores e deputados estaduais. Em 15/11/1988, são realizadas eleições municipais em todo o país; o PMDB perde dois terços do eleitorado que possuía em 1965, elegendo prefeitos em apenas cinco capitais: Fortaleza, Goiânia, Salvador, Terezina o Boa Vista (ver também Sucessão Presidencial). **Marajás:** em 9/2/1987 o governador eleito de Alagoas, Fernando Collor de Mello, entrega ao procurador-geral da república pedido de declaração de inconstitucionalidades das leis estaduais que concedem vantagens salariais aos funcionários que públicos do Estado conhecidos como "marajás" nodia25, o STF concede liminar suspendendo o pagamento dessas vantagens. **Novos partidos:** criado o PSDB em 25/6/1988; a maioria de seus membros são dissidentes do PMDB e tem como primeiro presidente o sem. Mário Collor de Mello, apresenta em Maceió o manifesto de criação do PRN.

### **Sucessão presidencial**

Realizado em Brasília, em 7/7/1987, o primeiro comício pôr eleições diretas desde o inicio do governo Sarney. Durante o 5º encontro Nacional do PT no DF

*Brasil 500 anos*

---

6 apresentada oficialmente, em 6/12/1987, a candidatura de Luiz Inácio Lula de Silva (PT-SP) à Presidência da República nas eleições de 15/11/1989; é o primeiro candidato oficial entre todos os partidos. De abril, a julho, de 1989 são escolhidos. em convenções partidárias, alguns dos principais candidatos à Presidência da República: Ulysses Guimarães, PMDB (30/4), Paulo Salim Maluf, PSD (14/5), Guilherme Afif Domingos, PL (4/6), Aureliano Chaves, PFL (2/7), Ronaldo Caiado, PSD (8/7), Mário Covas, PSDB(8/7), Fernando Collor de Mello, PRN (12/7) O TSE encerra prazo para inscrição de candidatos registrando 24 nomes até 15/7/1989. Começa em 15/9/1989, em todo país, o horário de propaganda eleitoral gratuita que determinará os rumos da campanha- Armando Corrêa, do PMB renuncia à candidatura em 31/10/1989, cedendo o lugar ao apresentador Silvo Santos dono da sbt ; em 6 de novembro o jurista Célio Silva apresenta ao TSE pedido de extinção do PMB, alegando fraude na

documentação; em 8 de nov., o TSE aceita o pedido, pôr sete votos a zero a cancela automaticamente a candidatura de Silvio Santos – realiza-se em 15 de nov. o 1º turno da eleição, com um total de 82 074 718 votantes; divulgado o resultado, em 21 de nov, Collor e Lula classificam-se para disputar o 2º turno, com 28,52% e 16,08% dos votos receptivamente, num total de 88, votantes- O 2º turno realiza-se em 17 de dezembro, no dia 21, o TSE anuncia o resultado final do pleito: Collor obtêm 35 089 998 votos (42,75%) e Lula 31 076 364 (37,86%); 14,40% dos eleitores se abstiveram de votar, 1,20% dos votos forma em branco e 3,79% nulos – Collor e o vice, Itamar Franco, são diplomados no TSE em 30/12/1989.

### **Corrupção - Abi-Ackel**

O advogado americano Charles Hayes acusa pela TV em 14/8/1985, o ex-ministro da Justiça do governo Figueiredo de envolvimento no contrabando de pedras preciosas brasileiras, em 5/2/1990, o Tribunal de Contas da União determina que Abi-Ackel devolva US\$ 18 mil aos cofres públicos. O sem. Carkis Chiarelli (PFL-RS) conclui, em 1º/11/1998, relatório para a comissão parlamentar do Senado que investiga casos de corrupção, denunciando 29 pessoas entre elas o pres. José Sarney e alguns ministros de Estado.

### **Governo Collor**

Fernando Collor de Mello assume em 15/3/1990. com mandato até 15/3/1995 (ver biografia). Em dois anos de governo, decreta dois planos de estabilização econômica e termina 1991 com um quadro recessivo conjugado com inflação. Sua característica pôr sucessivos osso: de ora-o, substituições no ministério e

*Brasil 500 anos*

---

pôr uma imagem de crescente impopularidade.

## **PLANO COLLOR I**

Denominado Plano Brasil Novo, é decretado em 15/3/1990 (mesmo dia da posse). Sua adoção é justificada pelo governo como única alternativa viável para evitar a hiperinflação e promover o ajuste da economia. Na área monetária, reintroduz o cruzeiro em substituição ao cruzado novo; bloqueio pôr dezoito meses os saldos das contas correntes e cadernetas de poupança superiores a NC\$ 50 000 (cerca de US\$ 1 200 no câmbio oficial) numa operação de "seqüestro de liquidez", ou seja, a impossibilidade de conversão desses valores em dinheiro. Posteriormente, o governo aceitará liberar, em alguns casos, os valores retidos, beneficiado principalmente empresas e grandes aplicados.

Na área do comércio exterior, é adotado o câmbio flutuante, isto é, a cotação do dólar deixa de ser feita pelo governo e passa a ser definida pela oferta e procura. Não há mais, portanto, câmbio oficial. Quanto à dívida externa mantida suspensão do pagamento dos juros, mas anunciada a disposição de chegar. Fica extinta também restrição a importações, no intuito de estabelecer a concorrência e promover o aprimoramento do produto nacional.

O plano reintroduz também o congelamento de preços e salários; aumenta impostos e tarifas, institui novos tributos anuncia a privatização de estatais, com o objetivo de conter o déficit público, suspende incentivos fiscais não garantidas pela constituição e proíbe a emissão de cheques e títulos ao portador para determinada quantias, pretendendo com isso evitar a sonegação fiscal.

Logo após sua implantação, há drástica redução da produtividade e, após um ano de vigência, constata-se sua importância no combate à inflação.

## **Plano Collor II**

Novo conjunto de medidas de correção da política econômica, baixado em 31/1/1991. Busca os mesmos objetivos anteriores: forçar o ajuste das contas públicas, conter a inflação, desindexar a economia e acelerar o processo da abertura econômica. Com o objetivo de acabar com a correção monetária, o novo pacote determina o fim das operações de *overnight* e cria um novo fundo, o FAF, responsável por todas as operações de curto prazo. Extingue o BTNF e, em seu lugar, cria a TRD, com juros prefixados. Para reduzir o déficit público, amplia o imposto sobre aplicações financeiras. Cria o FOS, para financiar projetos de investimento de cunho social, aos TDE para os projetos de empresas privadas, visando incentivar a retomada do Investimento produtivo. Para baixar a inflação, o governo determina uma política de juros altos e a desindexação da

*Brasil 500 anos*

---

economia, com novo congelamento de salários e preços, com base 30/1/1991. Cria um deflator para contratos acordados com vencimento após 1º de fev. E, visando incentivar a concorrência no setor industrial, dá início ao cronograma de redução das tarifas de importação, baixando as alíquotas. Mais uma vez os resultados não são os esperados: a crise recessiva continua e a inflação não chega a ser exterminada.

## **DÍVIDA EXTERNA**

O pagamento, em 1º/7/1991, de US\$ 875, 3 milhões dos juros atrasados aos bancos credores e organismos internacionais – desde meados de 1989 a remessa de dólares estava suspensa – possibilita captação de mais US\$ 5,1 bilhões em recursos externos. E viabiliza a retomada das negociações entre o

FMI, o comitê de bancos credores e representantes do governo brasileiro sobre os US\$ 57 bilhões do principal da dívida.

Assim, em 2/12/1991, o diretor-geral do FMI, Michel Candessus, reúne-se em Brasília com o min. da Economia, Marcílio Marques Moreira, para discutir as propostas do país. No dia seguinte, o pres. Collor entrega a Candessus, em Cartagena, na Colômbia, a carta de intenções brasileira, contendo um conjunto de propostas para o ajuste da economia, condição básica do acordo.

As novas metas apresentadas pelo governo prevêm a dedução gradativa da inflação em 1992, até atingir 20% em 1993. Os salários, à exceção das faixas mais baixas, continuam desindexados, os juros devem permanecer altos para reduzir a quantidade de dinheiro em circulação, o controle de preços acaba, os impostos aumentam, a privatização é intensificada. Além disso, o setor público deve reduzir seu déficit para chegar a 0,5% do PIB em 1993 (em 1991 esteve em torno de 2,4%). Finalmente, deve continuar a abertura econômica para as importações.

### **Relações exteriores**

O pres. Collor assina, em 6/7/1990, com o pres. da Argentina, Carlos Menem, um tratado de livre comércio entre os dois países que vigorará até 1994. Em 6/11/1990, o governo acerta com pres. Rodrigo Borja, do Equador, a compra de petróleo equatoriano. Uma missão comercial assina Teerã, 9/7/1991, um acordo de compra de 180 000 barris diários de petróleo; o Irã torna-se assim, o maior fornecedor do Brasil. **Iraque:** enviados a esse país os diplomatas Paulo de Tarso Flecha de Lima, Antônio Amaral de Sampaio e Sérgio Tutikian para obter a autorização de saída de 238 brasileiros, de um total de quinhentos retidos durante a Guerra do Golfo; as negociações duram um mês e, em 9/10/1990, a

*Brasil 500 anos*

---

a missão diplomática obtém êxito, com o retorno dos últimos 92 brasileiros.

### **CRISE NA PREVIDÊNCIA**

Em 23/3/1991, o INSS divulga uma lista contendo os nomes de 315 aposentados e pensionistas que receberiam, mensalmente, mais de cinquenta salários mínimos. Segundo o porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva, o rombo chega a Cr\$ 3 bilhões, pressionado pela imprensa e opinião pública, o pres. Collor nomeia, em 30 de mar., um fiscal, Wolney de Abreu, para comandar as investigações sobre as fraudes. Auditores do INSS e agentes da PF iniciam, no dia seguinte, uma devassa na Dataprev, empresa de processamentos de dados da previdência. Paralelamente, o

Congresso Nacional forma uma CPI para investigar os crimes contra o sistema previdenciário (rombos, desvios de verbas, guias de internação falsas, prontuários fantasmas).

A situação se agrava em 3 de mai., quando o min. do Trabalho e da Previdência, Antônio Rogério Magri, apresenta ao pres. Collor um relatório sobre as fraudes, revelando que boa parte delas se origina na própria Dataprev. Magri é afastado das investigações e é criada uma comissão supraministerial, sob o comando do sec. da Administração, João Santana, para apurar as irregularidades. Ao longo do ano, várias pessoas, entre elas advogados, juizes, procuradores do próprio INSS, médicos e hospitais públicos são indicados pela Justiça envolvendo bilhões de cruzeiros. Alguns dos responsáveis são presos. A própria União é acusada, pois, de acordo com documento da CPI divulgado em 15 de mai., deve US\$ 12 bilhões ao INSS em contribuições atrasadas.

## **GOVERNO ITAMAR FRANCO** **(Plano Real derruba inflação)**

Por três meses, enquanto aguardava o desfecho do *impeachment* de Collor, Itamar Franco governou interinamente o país. Em 29 de dezembro de 1992, após a renúncia de Collor; assumiu, no plano jurídico, o comando pleno da nação.

Com reputação de homem honesto e nacionalista, Itamar Franco procurou montar um governo de entendimento nacional. Um governo que agradasse ao maior número de partidos políticos. Assim, convidou para compor seu ministério figuras das mais variadas tendências ideológicas, vindas de todos os partidos políticos.

O presidente Itamar Franco recebeu o governo com uma pesada herança de

*Brasil 500 anos*

---

graves problemas socioeconômicos. Citando alguns exemplos: a persistência da inflação, com índices mensais de 26%; as altas taxas de concentração de renda; a recessão econômica e o desemprego; o agravamento do problema da fome e da indigência, atingindo 32 milhões de brasileiros.

A nomeação do senador Fernando Henrique Cardoso para o ministério da Fazenda deu novo fôlego ao governo Itamar. Através de conversas conciliatórias com políticos, empresários e sindicatos, Fernando Henrique foi, aos poucos, ganhando a confiança da sociedade. Seu nome começou a ser cogitado para disputar as eleições presidenciais de 1994.

Alguns meses após assumir o ministério, Fernando Henrique anunciou o Plano Real, que tinha como objetivo acabar com a inflação e estabilizar a economia. A partir de 1º de julho de 1994, entrou em vigor no país uma nova

moeda, o real, em substituição ao cruzeiro real. Diferente dos planos anteriores, não houve congelamento de preços ou de salários, nem com-fisco da poupança.

Acolhido com desconfiança pelas oposições políticas, o Plano Real, a candidatura de Fernando Henrique a presidente da república cresceu sem parar. Seu principal adversário, Luiz Inácio Lula da Silva, experimentava quedas cada vez maiores nos índices de pesquisa. O resultado não poderia ser outro: Fernando Henrique venceu logo no primeiro turno, realizado em 3 de outubro, com quase 55% dos votos.

Itamar Franco deixou o governo com popularidade altíssima, aprovado pela maioria.

## **GOVERNO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**

O presidente Fernando Henrique Cardoso tomou posse no dia 1º de Janeiro de 1995. Um mês depois foi a vez dos recém-eleitos governadores, deputados e senadores.

Louvando para o seu governo nomes respeitados no meio político, Fernando Henrique anunciou sua disposição de manter a estabilidade econômica a qualquer preço e cortar gastos.

Com taxas inflacionárias na casa de 1,5% ao mês, Fernando Henrique tem uma arma poderosa para negociar com o Congresso renovado os ajustes que ainda faltam na economia. Os desafios são enormes, entre eles o do salário mínimo, um dos mais baixos do mundo.

O Brasil apenas começou sua caminhada em direção a dias melhores, já que as desigualdades sociais são imensas, conforme pode-se notar no texto: o Brasil mostra o seu caos à ONU.

O governo brasileiro entrega hoje às Nações Unidas o relatório sobre a realidade do país, que revela "um dramático quadro social, marcado por

*Brasil 500 anos*

---

profundas desigualdades".

A novidade não está propriamente descrita, mas no fato de o texto ser oficial (está até copiado pelas armas da República) e nem por isso escamotear um só dos números que compõem uma situação desastrosa.

Começa por aceitar que o número de pobres é até maior do que os 32 milhões que são usados como emblema na campanha contra a fome idealizada pelo sociólogo Hebert de Souza, o "Betinho".

O governo diz que os pobres são exatamente 41.970.326, dos quais 16.577.166 são indigentes, que nem conseguem satisfazer suas necessidades alimentares.

Os pobres, pela qualificação usada no texto, são os que não têm renda suficiente para atender as demandas por alimentação, moradia, vestuário etc.

Por ainda: a distância entre ricos e pobres só tem aumentado como os anos.

O documento lembra que, em 1960, os 1% mais ricos tinham renda 34 vezes superior à dos 10% mais pobres. Trinta anos depois, a diferença mais do que duplicou, passando a ser de 78 vezes.

Em qualquer item, a situação é igualmente desastrosa.

Na educação há 20,2 milhões de analfabetos com 10 ou mais anos de idade, 4 milhões de crianças estão fora da escola, apenas 34% dos que inapressam no ensino básico conseguem concluí-lo, no geral com um tempo de permanência 50% maior do que o período previsto, que é de oito anos.

Na saúde morrem 51,6 de cada mil crianças que nascem, quando na Espanha, país com economia do mesmo porte, são apenas seis.

A esperança de vida é de 65,49 anos, contra, por exemplo, 70 anos no Suriname, um dos países mais pobres da América do Sul.

O relatório mostra ainda um país de desigualdades tanto sociais como sexuais e regionais.

No Nordeste, a mortalidade infantil é de 88,2 por mil, superior até a do Haiti, o país mais pobre das américas (86/1000).

As mulheres ganham apenas 54,1% do que ganham os homens; 73% delas recebem até dois salários mínimos.

Em São Paulo, uma criança nascida em família da periferia tem 3,35 vezes mais chances de morrer antes de atingir um ano de idade do que uma criança nascida em uma família residente nas áreas centrais da cidade.

A proporção dos chefes de família da periferia paulistana que recebem o equivalente a 1,5 salário mínimo é seis vezes maior do que na área central.

No mercado de trabalho, deu-se um fenômeno paradoxal, segundo o documento. O número de empregos aumentou mesmo nos anos 80, marcados pelo estancamento econômico. Mas os salários diminuíram.

*Brasil 500 anos*

---

## ALGUNS GOVERNANTES DA REPÚBLICA

- **Deodoro da Fonseca** - *eleito em 1889.*
- **Floriano Peixoto** - *1884 exerce o cargo por 1 ano.*
- **Prudente de Morais** - *exerce em 1894.*
- **Campos Sales** - *representa o Partido Republicano em 1885, depois torna-se presidente.*
- **Rodrigues Alves** - *eleito em 1918, mas não chega a exercer, morrendo da gripe espanhola.*
- **Afonso Pena** - *eleito em 1903.*
- **Epitácio Pessoa** - *eleito em 1919.*
- **Getúlio Vargas** - *eleito em 1930.*

- **José Linhares** - *eleito em 1945.*
- **Juscelino Kubitschek** - *em 1950 é eleito gov. de Minas Gerais, depois é eleito presidente.*
- **Jânio Quadros** - *eleito em 1960.*
- **Castelo Branco** - *eleito em 1967, mas morre num acidente aéreo.*
- **João Figueiredo** - *eleito em 1978.*
- **José Sarney** - *eleito em 1985.*
- **Fernando Collor** - *eleito em 1990.*
- **Itamar Franco** - *assume no lugar de Collor em 1992.*
- **Fernando Henrique Cardoso** - *eleito em 1994.*

## CONCLUSÃO

*Através dessa pesquisa podemos aprofundar os nossos conhecimentos em*

*se tratando da história do nosso país.*

*Ficamos a par de algumas situações que nem imaginávamos que tinha acontecido. Alguns fatos dos quais tínhamos conhecimento só de nome e época, ficamos sabendo o porquê de tanta baderna.*

*O Brasil de hoje não é muito diferente do que estudamos, ainda há, corrupção, fome, miséria, analfabetismo, enfim, o que vem tentando se consertar ainda, e como sempre ainda está seguindo caminho.*

*Agora, que o Brasil está tão perto de completar 500 anos, começou a surgir pelo país movimentos que chamam a atenção para a educação do país, para que quando o Brasil completar 500 anos, não esteja na situação em que se encontra hoje.*

*Pena que isso não tenha começado quando o Brasil estava prestes a completar 400, ou melhor, 300 anos.*

*Mas já que estamos presenciando isto agora, é hora de cada um fazer a sua parte apostar no futuro desse nosso Brasil e transformá-lo em outro Brasil.*